

PERSPECTIVAS

Newsletter

Nº40 JAN / FEV / MAR 2024

**Janelas, portas e fachadas eficientes são
essenciais para o sucesso dos 4 eixos
estratégicos da ELPPE 2030-2050**

***Estudo
científico sobre
o impacto da instalação
de novas janelas eficientes
para a renovação da
eficiência energética dos
edifícios europeus***

ELPRE E ELLPE. Duas estratégias de longo prazo que urge dar execução

Portugal tem vindo a firmar compromissos relativamente à neutralidade carbónica da economia portuguesa até ao final de 2050. Para isso, definiu uma trajetória de descarbonização assente num documento: o Roteiro para a Neutralidade Carbónica 2050, aprovado em 2019, e definido num plano: o Plano Nacional de Energia e Clima 2030 (PNEC 2030). Mais um plano que tem objetivos muito ambiciosos, nos quais se estabelece a necessidade de “garantir uma transição justa, democrática e coesa, reforçando o papel do cidadão como agente ativo na descarbonização e na transição energética, criando condições equitativas para todos, combatendo a pobreza energética, criando instrumentos para proteção dos cidadãos vulneráveis e promovendo o envolvimento ativo dos cidadãos e a valorização territorial”. Deste conjunto de objetivos, destaca-se a importância do combate à pobreza energética, a qual constitui um problema bastante complexo e com várias dimensões de ataques, mas que assenta numa base comum no nosso país: a má qualidade construtiva dos edifícios de habitação, os quais não permitem garantir as condições de conforto térmico exigíveis no século XXI.

Neste sentido, é extremamente importante que tenha sido aprovado e janeiro de 2024 uma nova estratégia: a Estratégia de Longo Prazo para o Combate à Pobreza Energética 2023-2050 (ELPPE) e que assenta num eixo estratégico de atuação, extremamente importante para a atividade do nosso setor e das suas empresas: a promoção da sustentabilidade energética e ambiental das habitações portuguesas. Além disso, a ELLPE terá complementaridade com a Estratégia de Longo Prazo para a Reabilitação Energética dos Edifícios (ELPRE).

Neste quadro, o baixo desempenho dos edifícios portugueses, ao nível do conforto e eficiência energética, constitui uma necessidade premente, à qual urge continuar a dar respostas ao nível da definição e execução das políticas públicas e programas que permitam implementar medidas para o aumento do conforto térmico das habitações. Por isso, é de enorme importância atender às prioridades políticas que se podem abrir com a entrada em funções do novo Executivo governamental que sairá das próximas eleições legislativas de 10 de março de 2024. Por enquanto, a ANFAJE tem estado bastante atenta aquilo que tem vindo a ser definido nos programas eleitorais pelos vários partidos políticos,



João Ferreira Gomes
Presidente

sobretudo no que respeita à definição de políticas de apoio à reabilitação e eficiência energética dos edifícios, bem como às medidas defendidas de apoio ao setor da construção e reabilitação.

Creemos que Portugal tem todas as condições para encarar a necessidade de melhorar o parque habitacional edificado, como uma oportunidade de criação de economia. Creemos ainda que Portugal já dispõe dos Planos e Estratégias adequadas para dar suporte à execução de novas políticas públicas mais ambiciosas que tenham como objetivo, também nestas áreas, continuar a melhorar a vida dos portugueses. ■

Mantenha-se atualizado.
Visite a página da ANFAJE na internet.
www.anfaje.pt

ANFAJE 
Associação Nacional dos Fabricantes de Janelas Eficientes

CONTACTOS ÁREA RESERVADA TORNE-SE ASSOCIADO

HOME ANFAJE JANELAS EFICIENTES COMUNICAÇÃO NOTÍCIAS & AGENDA ACADEMIA ANFAJE

EFICIÊNCIA ENERGÉTICA



ÍNDICE



4

EM FOCO

Janelas, portas e fachadas eficientes são essenciais para o sucesso dos 4 eixos estratégicos da ELPPE 2030-2050



7

APRESENTAÇÃO DE NOVOS ASSOCIADOS



8

FOCO NACIONAL

Os diferentes Programas das Eleições Legislativas 2024



12

FOCO INTERNACIONAL

Estudo científico sobre impacto das novas janelas eficientes na eficiência energética dos edifícios europeus



14

EMPRESAS ANFAJE EM DESTAQUE

CARPILUX e JAC FARIA



18

ARTIGO OPINIÃO

O CLASSE+ no apoio à agilização do setor



20

APONTAMENTOS TÉCNICOS

Renovação da aprovação do Propiconazol publicada pela Comissão Europeia



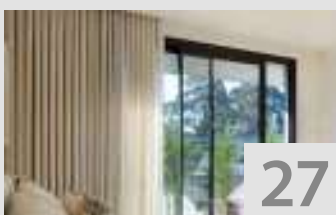
21

PROJECTOS E ACÇÕES ANFAJE



26

NOTÍCIAS PARA O SECTOR



27

NOVIDADES DOS ASSOCIADOS



45

VANTAGENS DE SER ASSOCIADO!

AGENDA

JANEIRO

12 Apresentação da ELPPE

Lisboa [Secretaria de Estado do Ambiente e Energia]

FEVEREIRO

1 Webinar «Liderança 360º»

On-line [ACTIONCOACH LISBOA-ANFAJE]

9 Reunião de Arranque ACTION TANK

Lisboa [CETELEM-SAIR DA CASCA-ANFAJE]

19 Reunião Conselho Estratégico

Lisboa [ANFAJE]

19 Sessão «Já tem os conhecimentos fundamentais sobre térmica e acústica aplicados às janelas?»

Lisboa [ANFAJE]

MARÇO

11 Reunião Eurowindoor

On-line [EUROWINDOOR]

13 Publicação da 1ª edição ESPECIAL JE – Público Imobiliário

[Vida Imobiliária-ANFAJE]

14 Reunião Anual EWFA

Paço de Arcos [EWFA]

27 Assembleia Geral da ANFAJE

Carcavelos [ANFAJE]

ABRIL

9 a 11 XI Semana da Reabilitação Urbana de Lisboa

Lisboa [VIDA IMOBILIÁRIA]

Janelas, portas e fachadas eficientes são essenciais para o sucesso dos 4 eixos estratégicos da ELPPE 2030-2050



No passado dia 12 de janeiro, a convite da Secretaria de Estado da Energia e Clima, a ANFAJE esteve presente na apresentação da **Estratégia Nacional de Longo Prazo para o Combate à Pobreza Energética 2023-2050 (ELPPE)**, no âmbito da Estratégia de Longo Prazo para a reabilitação de Edifícios (ELPRE), que tem como objetivo estabelecer metas concretas no combate à pobreza energética, protegendo as famílias mais vulneráveis e incluindo-as na transição energética e climática.

Em Portugal, estima-se que entre 1,8 a 3 milhões de pessoas estejam em situação de pobreza energética, das quais entre 609 mil e 660 mil se encontram em pobreza energética severa.

Publicada em Diário da República, a 8 de janeiro, a ELPPE está organizada em quatro eixos estratégicos fundamentais:

- **Promover a sustentabilidade energética e ambiental da habitação**
A atuação segundo este eixo prossegue os objetivos do aumento da eficiência energética da habitação e da descarbonização dos consumos;
- **Promover o acesso universal a serviços energéticos essenciais**
A atuação segundo este eixo prossegue os objetivos da redução do número de

agregados familiares com dificuldade em pagar os serviços energéticos essenciais e da proteção dos consumidores vulneráveis em situação de pobreza energética;

- **Promover a ação territorial integrada**
A atuação segundo este eixo prossegue os objetivos do reforço da ação das estruturas locais no combate à pobreza energética e da oferta de habitação pública de elevado desempenho energético, através da ação concertada e coordenada entre a oferta do Estado e a oferta municipal, segmentada por diferentes públicos-alvo;
- **Promover o conhecimento e a atuação informada**
A atuação segundo este eixo prossegue os objetivos de aumentar a capacidade de identificação de agregados familiares em situação de pobreza energética, aumentar a literacia energética, estimular a investigação e inovação e estimular a formação de profissionais necessários à realização de intervenções de reabilitação, eficiência energética e energia renovável nas habitações.

Na opinião da ANFAJE, a substituição de janelas antigas por novas janelas eficientes é essencial para o sucesso da ELPPE 2030-2050 nos seus quatro eixos estratégicos.



RENDIMENTOS

Baixos rendimentos e carência de recursos monetários para fazer face aos custos com energia.



ENERGIA

Falta de acesso a níveis adequados de serviços energéticos e baixa taxa de posse de equipamentos.

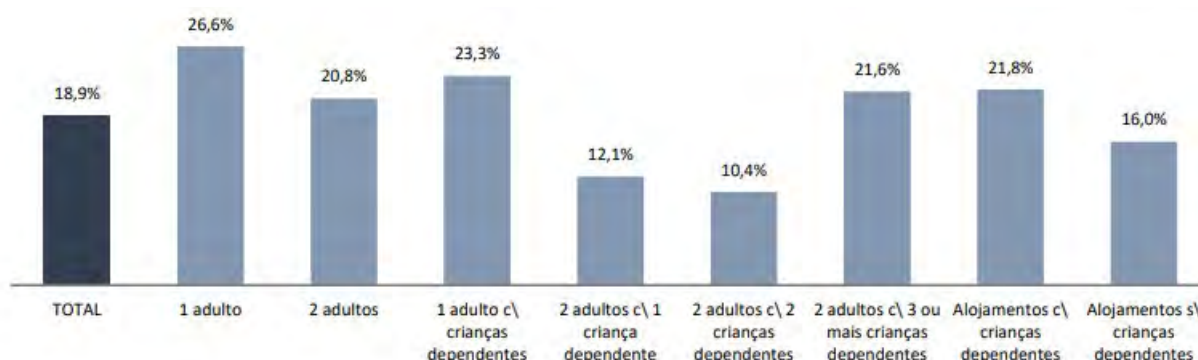


HABITAÇÃO

Baixo desempenho energético, sem capacidade de proporcionar conforto adequado e com elevadas necessidades de consumo energia.

Para a implementação da ELPPE, foi criado o **Observatório Nacional da Pobreza Energética (ONPE)**, presidido pela Direção Geral de Energia e Geologia (DGEG), contando com o apoio técnico e operacional da ADENE. O Observatório terá como funções elaborar, propor ao Governo e monitorizar planos de ação decenais (PACPE), nos horizontes 2030, 2040 e 2050, promover a articulação entre diferentes áreas de política pública que concorrem para os objetivos da ELPPE e promover a atuação territorial descentralizada em rede com os espaços cidadão energia, ou com outras estruturas e entidades locais que se entendam relevantes para o seu sucesso. Fazem também parte dos objetivos promover e implementar →

Incapacidade para manter a casa adequadamente aquecida em Portugal por tipo de agregado em 2019



Fonte: Eurostat

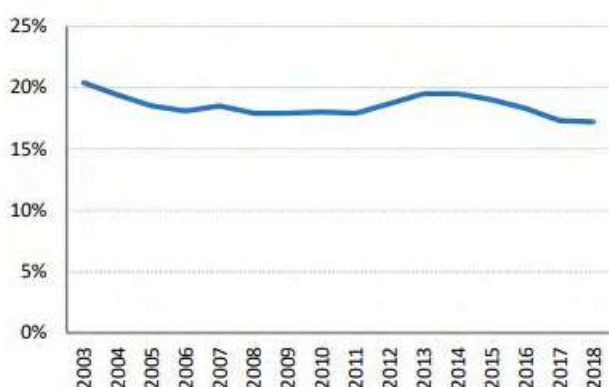
ações de capacitação dos agentes nacionais, regionais e locais, públicos e privados, envolvidos na implementação da ELPPE; identificar e monitorizar os agregados familiares em situação de pobreza energética, em colaboração com o Instituto Nacional de Estatística (INE); propor instrumentos de ação de medidas de eficiência energética adequados ao perfil dos agregados familiares em situação de pobreza energética; desenvolver campanhas para o aumento da literacia energética adequados ao perfil dos agregados familiares em situação de pobreza energética; ou promover, valorizar e disseminar trabalhos relacionados com o fenómeno da pobreza energética.

Relativamente à participação da ADENE – Agência para a Energia, no Observatório, esta focar-se-á na recolha e análise de dados sobre o consumo e os preços da energia, bem como sobre as condições habitacionais e socioeconómicas, que são essenciais para monitorizar a pobreza energética; no desenvolvimento de estudos e projetos para identificar as causas da pobreza energética e propor medidas para a sua erradicação; e na divulgação de informação sobre a pobreza energética para o público em geral, através da criação de “Espaços Cidadão Energia”, e para os diferentes agentes do setor energético.

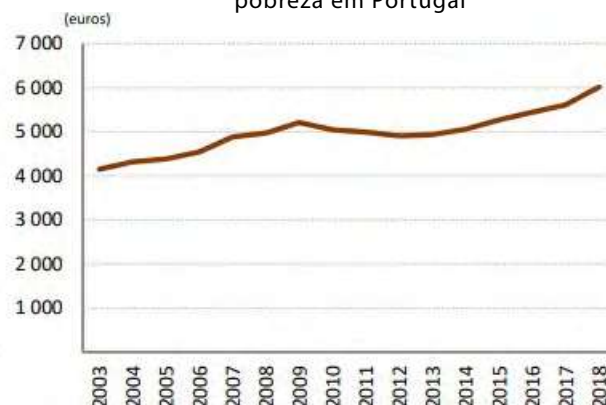
As metas a alcançar, no horizonte 2030-2050, são:

- População a viver em agregados sem capacidade para manter a casa adequadamente aquecida: 10 % em 2030, 5 % em 2040 e < 1 % em 2050;
- População a viver em habitações não confortavelmente frescas durante o verão: 20 % em 2030, 10 % em 2040 e < 5 % em 2050;
- População a viver em habitações com problemas de infiltrações, humidade: 20 % em 2030, 10 % em 2040 e < 5 % em 2050;
- Agregados familiares cuja despesa com energia representa + 10 % do total de rendimentos: 700 000 em 2030, 250 000 em 2040 e 0 em 2050. →

Evolução da taxa de risco pobreza após transféncias sociais em Portugal







Evolução do limiar de risco de pobreza em Portugal



Fonte: INE

Indicadores principais para aferir a pobreza energética em Portugal

INDICADOR		VALOR	REFERÊNCIA
	População a viver em agregados sem capacidade para manter a casa adequadamente aquecida	18,9% (≈1,9 milhões pessoas)	2019 (INE)
	População em situação de pobreza e a viver em agregados sem capacidade para manter a casa adequadamente aquecida	38,0% (≈740 mil pessoas)	2019 (INE)
	Agregados familiares com Tarifa Social de Eletricidade	752.956 (≈1,9 milhões pessoas)	2020 (DGEG)
	Agregados familiares com Tarifa Social de Gás Natural	34.709 (≈87 mil pessoas)	2020 (DGEG)
	Agregados familiares cuja despesa com energia representa +10% do total de rendimentos	1.202.567 (≈3,0 milhões pessoas)	2016 (INE)
	Agregados familiares em situação de pobreza cuja despesa com energia representa +10% do total de rendimentos	263.033 (≈660 mil pessoas)	2016 (INE)

De facto, Portugal é conhecido pela pobreza energética dos seus edifícios, sendo dos países onde mais se morre em casa devido ao frio. Segundo a ANFAJE, é um flagelo de “longa data” que é necessário combater com urgência, pois aumentar a eficiência energética das habitações, é dar melhor qualidade de vida, bem-estar, produtividade e saúde aos portugueses, enquanto se diminui o consumo energético (quando existe consumo) e redução do valor da fatura energética.

Durante a apresentação pública da ELPPE 2030-2050, foi defendido que o conforto térmico das habitações, em Portugal, está fortemente relacionado com as características de um parque edificado no qual cerca de 70%, foi construído quando não existia quaisquer exigências regulamentares, relativamente ao desempenho energético dos edifícios (existentes apenas com a promulgação do RCCTE depois de 1990). O resultado da inexistência de exigências regulamentares foi a construção de edifícios e habitações sem conforto térmico e com níveis sofríveis ou quase nulas de eficiência energética.

Neste quadro, tendo em conta o quinto **Relatório de Progresso de execução da Estratégia de Longo Prazo para a Renovação dos Edifícios até 2050** (ELPRE), há uma nova, mas clara, recomendação que vai ao encontro do que a ANFAJE tem defendido nos últimos meses: “considerando o atual contexto económico e as condições financeiras da maioria das famílias portuguesas, e atendendo a que existe a necessidade de acelerar a renovação do parque de edifícios e executar os fundos europeus atualmente disponíveis, é necessário apostar fortemente nos apoios financeiros”, pode ler-se no documento. Mais benefícios fiscais e mecanismos financeiros “mais diversificados (reembolsos, empréstimos com taxas de 0% juro, etc.)” são algumas das indicações do relatório. ■



Apresentação de Novos Associados



A ANFAJE continua a crescer no seu número de empresas associadas, a reforçar a sua missão e os seus objetivos de defesa e representação do setor das janelas e fachadas eficientes, em Portugal. Desde o início deste ano, cinco novas empresas reforçaram a ANFAJE: as empresas Alviterm, Maxiglass, Multi-Windows, Rothoblaas Portugal e Velux Portugal. A ANFAJE conta, atualmente, com 97 associados.

A ANFAJE dá as boas-vindas e acolhe estes novos associados, convidando-os a participar ativamente, em todas as ações da associação, e demonstrando a sua disponibilidade para os apoiar em todos os projetos e atividades fundamentais para a promoção da sua atividade profissional e para a representação do setor das janelas, portas e fachadas eficientes.



A **ALVITERM** nasce de uma tradição familiar, com mais de 40 anos, no fornecimento e aplicação de caixilharias em alumínio e PVC, vidros e estores. A ALVITERM assume-se como um parceiro e consultor de soluções com elevada eficiência energética, contando com os principais fabricantes mundiais. A ALVITERM representa, comercializa e aplica materiais inovadores que cumprem rigorosos critérios de qualidade.



A MaxiSklo Façade Solutions, com a marca comercial **MAXIGLASS**, é um novo nome no setor das janelas e fachadas, em Portugal. A empresa foi fundada por coproprietários de empresas com 20 anos de experiência, no mercado internacional, em fabrico e instalação de vidros exteriores e interiores, janelas, portas e fachadas. A MAXIGLASS tem um showroom no Parque das Nações, em Lisboa.



Estando no mercado há 12 anos, a **MULTIWINDOWS** é uma empresa que se dedica ao fabrico, instalação e assistência técnica de janelas, portas e caixilhos em PVC. Os seus produtos distinguem-se pela qualidade dos seus produtos. A MULTIWINDOWS conta com 40 colaboradores, cerca de 15 mil clientes e mais de 120 mil caixilhos montados.



Solutions for Building Technology

Criada em 1991, a **ROTHOBLAAS** é uma empresa multinacional, originária da região alpina de Itália, líder no desenvolvimento e fornecimento de soluções de alta tecnologia para sistemas de construção de vigas e pilares. A Rothoblaas está presente em mais de 30 países, a partir dos quais opera em 70 mercados. A gama de produtos Rothoblaas inclui sistemas de fixação e conectores, soluções acústicas para o invólucro do edifício, sistemas anti-queda e dispositivos de segurança.



O Grupo **VELUX**, criado em 1941, na Dinamarca, está em Portugal desde 1975. A VELUX é, hoje, conhecida em todo o mundo como uma das mais fortes da indústria da construção, criando melhores ambientes de vida para as pessoas com a luz natural e a ventilação. O Grupo VELUX é uma empresa internacional com presença em 35 países. A marca VELUX, assenta num princípio forte e simples: VELUX = VE de ventilação + LUX de luz, que está no centro da sua missão.

Os diferentes Programas das Eleições Legislativas 2024

No próximo dia 10 de março realizam-se novas Eleições Legislativas. A ANFAJE consultou os programas eleitorais de cada um dos partidos concorrentes (partidos com assento parlamentar), com o objetivo de analisar quais as propostas de políticas, nas áreas da reabilitação e eficiência energética, fiscalidade verde e combate à pobreza energética, bem como em especial, medidas com impacto direto no setor das janelas, portas e fachadas.



PROGRAMAS ELEITORAIS - Eleições Legislativas 2024 (10.03.2024)

AD

INTRODUÇÃO

SUSTENTABILIDADE Ambiente, Água, Ação Climática e Proteção Animal

Portugal tem de aproveitar as possibilidades criadas pelo Pacto Ecológico Europeu e por uma nova ambição europeia de transição para uma economia mais sustentável, e uma sociedade justa e próspera, com uma economia moderna, mais eficiente na utilização de recursos e competitiva, tendo como objetivo atingir a neutralidade carbónica em 2050.

Para um País com escassez de capital, como Portugal, os objetivos do Pacto Ecológico Europeu carecem de estratégias colaborativas entre a Administração e Economia para que sustentabilidade seja motor de emprego e diversificação de atividades e não apenas uma imposição cega.

E a estratégia europeia consagrada naquele Pacto envolve um conjunto de três instrumentos que Portugal deve aproveitar: i) a taxonomia europeia, cujo sistema de classificação implica mudanças estruturais nos processos produtivos e de decisão das empresas, ii) as obrigações de reporte e iii) os instrumentos financeiros de suporte.

FISCALIDADE VERDE

Dar seguimento às alterações introduzidas pela Reforma da Fiscalidade Verde (2015). As medidas na fiscalidade verde s erão neutras do ponto de vista orçamental.

PS

POBREZA ENERGÉTICA

Também o combate à pobreza energética é uma preocupação que acompanha o desenho destas políticas públicas de transição justa. Aqui, destacamos a importância das medidas de atenuação dos custos da energia consumida e da eficiência energética, dirigidas, em primeiro lugar, às famílias, como forma de melhorar a transparência do setor, as condições de habitabilidade, bem como de contribuir para o aumento de rendimento disponível dos agregados.

Avaliar o aumento da comparticipação do Vale Eficiência e acelerar o investimento na reabilitação energética de edifícios e de condomínios.

Expandir a rede do Espaço Cidadão Energia a todo o país, em colaboração com as autarquias e/ou as agências locais e regionais de energia.

Apoiar a eficiência energética e hídrica e a produção descentralizada pelos municípios, alargando o âmbito dos apoios do Fundo Ambiental aos municípios para facilitar a implementação de medidas de melhoria dos desempenhos energético e hídrico dos edifícios, equipamentos municipais e a instalação de renováveis.

Promover a inércia térmica no desempenho energético de edifícios, dando valor a materiais de construção e soluções passivas na reabilitação e reconstrução, que minimizem as necessidades de aquecimento ou arrefecimento.

Reforçar os programas de apoio à melhoria da eficiência energética das habitações, destinados a proprietários e condomínios, garantindo o financiamento adequado à realidade económica das famílias, em particular as elegíveis para o Vale Eficiência.

Desenhar um mecanismo permanente, após conclusão do PRR em 2026, de apoio à melhoria da eficiência energética das habitações.



BE

INTRODUÇÃOPrograma para a eficiência energética na habitação

Os instrumentos públicos de promoção de eficiência energética no parque habitacional são direcionados, ora a habitação social, ora a classe média e média alta através de mecanismos de com participação de investimentos ou incentivos fiscais. Os mecanismos de com participação requerem capacidade financeira para investimentos que as famílias com rendimentos abaixo dos 2000,00 euros mensais não tem capacidade de fazer. Por outro lado, uma parte significativa destas famílias vive em regime de arrendamento, ficando dependente da disponibilidade do senhorio para fazer as obras.

A execução do Plano Nacional de Ação para a Eficiência energética (PNAEE, 2013) e medíocre (60% em 2016 e 40% para 2020). A recuperação do atraso no edificado publico devera ser acompanhada de um aumento da eficiência energética residencial, com redução de emissões, poupanças substanciais e melhores condições de habitação.

Em 2017, o Instituto da Habitação e da Reabilitação Urbana anunciou a intervenção em 1600 fogos de 17 bairros sociais, incluindo “remodelação e isolamento das coberturas, revestimento das fachadas com materiais eficientes em termos energéticos, substituição de todas as janelas e respetivas caixilharias e reparação e beneficiação das áreas comuns dos edifícios, nomeadamente escadas e redes comuns de água e eletricidade”, num investimento total de 16,3 milhões de euros, 10 mil euros/fogo.

POBREZA ENERGÉTICA

Um programa com vista a massificação da eficiência e conforto térmico no parque habitacional no valor de 150M€/ano. Este programa pretende abranger as famílias em risco de pobreza energética, isto é, que combinam uma fatura energética elevada com um rendimento mensal líquido abaixo dos 2000,00 euros/mês. As características deste programa são:

- Os investimentos são pagos e contratados diretamente pelo Estado;
- Os investimentos são sugeridos e avaliados pelo programa;
- O programa define uma rede de pequenas e médias empresas instaladoras por todo o território nacional, observando condições laborais;
- O programa terá um plano de formação contínua na área da eficiência energética tanto para avaliadores como para empresas construtoras;
- O programa deve responder a famílias com casa própria: financiamento a 100% de intervenções com vista a melhorar o conforto térmico da habitação (Janelas A+, isolamento, sistemas de aquecimento/arrefecimento eficientes);
- A famílias arrendatárias: financiamento a intervenções de senhorios em fogos com inquilinos em situação de pobreza energética.

Neste regime, a percentagem de financiamento dependerá da duração do contrato.

PCP

INTRODUÇÃOO ambiente e o capitalismo «verde»

Os problemas ambientais não se resolverão sem pôr em causa as soluções do capital. A resposta exige planificação e gestão criteriosa dos recursos naturais e não uma economia guiada pela finança e a maximização do lucro. Exige evoluções comuns, solidárias e cooperativas no plano internacional. A exploração dos recursos naturais, pode ser compatível com a defesa do ambiente, desde que não se realize numa lógica que visa apenas a apropriação de matérias-primas sem salvaguarda das necessidades ambientais e sociais, para garantir um desenvolvimento sustentável. São patentes as contradições das atuais políticas que pretensamente afirmam a defesa do ambiente e mais não fazem que encenações. De facto, as suas respostas, passando pela mercantilização do ambiente e mecanismos de mercado («fiscalidade verde», «utilizador/pagador», «licenças CO2») mais não fazem que agravar problemas e multiplicar agressões ambientais, limitando-se a deslocar os focos de poluição e de desperdício de uns processos e recursos para outros, sem travar a degradação da Natureza e as desigualdades. Por exemplo, a atribuição e comércio de licenças de CO₂, transacionáveis, potencia a especulação, prejudica os países e povos mais vulneráveis e não resolve o problema.

POBREZA ENERGÉTICA

Desenvolver os processos de construção de edifícios de habitação com base em elementos pré-fabricados, designadamente de módulos e de elementos funcionais pré-fabricados a montante, com vista à redução dos custos e tempos de construção, e mesmo de melhorias da qualidade.



CHEGA

INTRODUÇÃO

Reabilitar o Património Edificado Público através da aprovação de um programa abrangente que inclua o levantamento detalhado de todos os edifícios e do seu estado de conservação, a celebração de parcerias estratégicas com o sector privado para a execução de projetos de reabilitação.

Promover a preservação e reabilitação das fachadas tradicionais e dos estilos regionais de forma a manter a identidade de cada região.

Promover a Sustentabilidade e Eficiência Energética dos edifícios, adotando práticas sustentáveis nas obras públicas, promovendo o uso de materiais e técnicas sustentáveis e incorporando princípios de eficiência energética em projetos para reduzir o consumo de energia e os custos operacionais a longo prazo.

Aplicar a taxa de IVA reduzida (6%) para mão-de-obra, materiais e equipamentos relacionados com a melhoria do comportamento térmico em edifícios e apartamentos destinados à habitação, por forma a tornar este tipo de obras/ alterações mais acessíveis.

Promover a reciclagem de resíduos de construção e demolição através da melhoria dos sistemas de recolha, aumentar a incorporação deste tipo de resíduos nas obras públicas, assim como a fiscalização desta obrigação legal.

FISCALIDADE VERDE

Tributação na reabilitação em imóveis destinados à habitação, em igualdade de circunstâncias com os benefícios fiscais já em vigor para as Áreas de Reabilitação Urbana.

POBREZA ENERGÉTICA

Rever a Estratégia Nacional de Longo Prazo para o Combate à Pobreza Energética (ELPPE 2023-2050), antecipando as metas e dinamizando programas como o “Vale Eficiência”, por forma a garantir maior execução e o acesso de pessoas em situação de maior vulnerabilidade.

IL

INTRODUÇÃO

Combater a pobreza energética, apostando na eficiência energética

A progressiva eletrificação da economia, acompanhada de uma visão de abundância energética para o país, poderá fazer muito para reduzir os custos do aquecimento e arrefecimento dos portugueses. Numa economia movida por eletricidade cada vez mais limpa, confortos essenciais como o ar condicionado serão cada vez mais sustentáveis. Por isso, a própria transição energética deve ser uma das vias pelas quais devemos eliminar a pobreza energética nas próximas décadas. A descarbonização representa, por isso, mais uma oportunidade de combate à pobreza energética em Portugal. Um quarto dos portugueses tem dificuldades em aquecer as suas casas no inverno e em arrefecê-las no verão. A eletricidade permanece cara e pesa nos orçamentos familiares, sendo que quase um milhão de portugueses são beneficiários de tarifas sociais de gás e eletricidade. No entanto, a intervenção direta nos preços da energia não é uma boa solução para a pobreza energética: os apoios devem consistir em ajudas diretas a quem sofre de pobreza energética. A atual lógica marginalista dos preços da eletricidade não só é um motor da transição energética, como se traduzirá em preços mais baixos para todos. Este paradigma pode ser ultrapassado se gerarmos mais energia limpa e melhorarmos a eficiência do nosso edificado. Portugal beneficiará de nova construção de acordo com critérios de eficiência energética mais atualizados. É por isso que também é fundamental a flexibilização dos mercados do arrendamento e de construção portugueses, essenciais à promoção do investimento no edificado. Mas a renovação do património imobiliário envelhecido do país exigirá investimento público no apoio a obras de eficiência energética e na contratualização de serviços de consultoria energética. Com um mercado imobiliário mais forte, seremos mais capazes de pagar a renovação do parque habitacional português.

POBREZA ENERGÉTICA

A continuação e melhoria dos atuais programas de melhoria da eficiência energética da habitação.

Agilizar os critérios de acesso a estes programas, para que sejam extensíveis a pessoas que não sejam proprietárias da sua habitação permanente. Pôr o Estado a dar o exemplo na eficiência energética. Precisamos de introduzir critérios verdes na compra de bens e serviços por parte do Estado ao nível da construção, da alimentação, do equipamento informático e dos transportes. Neste momento falta é a vontade política de o fazer. O Estado tem de certificar-se de que as suas construções são energeticamente eficientes, e precisa de renovar o edificado público no sentido da eficiência energética.



PAN**INTRODUÇÃO**

Para se atingir a neutralidade carbónica são também necessárias políticas disruptivas e transformadoras em todos os setores socioeconómicos. É necessário garantir a descarbonização dos setores da produção de eletricidade, do transporte de pessoas e bens, da agricultura e do setor residencial, aumentar a eficiência energética em todos os setores da economia, descentralizar e democratizar a produção de energia, promover a transição energética na indústria, fomentar a captura e o sequestro de carbono, abandonar o modelo económico linear, reduzir e prevenir a produção de resíduos, estimular a inovação e a investigação [...].

A resposta à atual crise na habitação passa sobretudo pelo investimento do Estado e pela criação de uma rede de habitações públicas, principalmente através da reabilitação do património municipal e do Estado, recorrendo só em casos excecionais à nova construção. Estes projetos (de reabilitação, conservação ou novos) devem prever soluções verdes: telhados e fachadas verdes, envolvente verde e produção de energia limpa.

FISCALIDADE VERDE

Criar as condições para redirecionar apoios públicos para a neutralidade carbónica e fazer da fiscalidade verde um instrumento de transição para uma economia carbono zero.

POBREZA ENERGÉTICA

Elaborar o Estudo de Avaliação da Pobreza Energética do edificado habitacional (público e privado) existente nos municípios.

Adaptar todo o edificado residencial público às exigências impostas pelos compromissos assumidos a nível europeu, garantindo que até 2030 estes edifícios têm a categoria A ou A+.

Implementar e financiar soluções que integrem a natureza no edificado, como coberturas e fachadas verdes, plantação de árvores e áreas permeáveis, e que apliquem boas práticas para a reutilização, reciclagem e valorização de resíduos de construção e demolição.

Garantir que as candidaturas a programas de apoio de eficiência energética do Fundo Ambiental sejam aprovadas antes da realização da despesa, ficando cativa a verba para aquela candidatura.

LIVRE**INTRODUÇÃO**

Assumir, com o destaque necessário, a implementação da Economia Circular. Promover a consideração de todo o ciclo de vida dos produtos. Criar apoios específicos para a alteração de processos produtivos que permitam a substituição de matérias-primas com elevada pegada ecológica. Minimizar a produção de resíduos industriais. Introduzir a meta de, em 2023, Portugal atingir uma taxa de reciclagem final de 80%. Assumir uma redução do consumo energético verdadeiramente eficaz, indo para além dos 35% atualmente assumidos. Dar prioridade ao aumento da eficiência energética, adotando uma metodologia baseada em indicadores de intensidade energética. Garantir edifícios e equipamentos mais eficientes, reforçando o programa 3C – Casa, Conforto e Clima, incentivando a reabilitação dos edifícios, sobretudo do isolamento térmico e climatização passiva. Inventariar e reabilitar o parque imobiliário público. Fomentar a criação de Bancos de Materiais de Construção, abastecidos pelos produtos da desconstrução e demolições no município, para serem reutilizados em novas edificações. Possibilitar benefícios fiscais para a reabilitação de edificado com critérios de sustentabilidade certificados para todo o ciclo de vida dos materiais. Elaborar o Código da Construção, com vista à simplificação e integração da vasta legislação urbanística e relativa à construção.

FISCALIDADE VERDE

Proceder a uma reforma fiscal ambiental, alocando verbas do Orçamento de Estado para o contínuo investimento na construção, reabilitação e conservação da habitação pública

POBREZA ENERGÉTICA

Promover a reabilitação e conservação do património edificado, melhorando o desempenho ambiental de edifícios existentes, contribuindo para as metas estabelecidas na Estratégia Nacional de Longo Prazo para o Combate à Pobreza Energética 2023-2050, com o aumento da dotação orçamental para o Programa 3C - Casa, Conforto e Clima, e garantindo a melhoria das condições de habitabilidade e da segurança sísmica dos imóveis existentes, através de um programa de incentivos de comparticipação financeira, pelo Fundo Ambiental, a 100% até ao limite de 100.000€ para edifícios existentes, entre os quais se destaca:

- alargar a atribuição dos Vales Eficiência a famílias com rendimentos equivalentes aos dois primeiros escalões de IRS, para a melhoria das condições de habitabilidade e sustentabilidade energética e construtiva, tornando este apoio mais abrangente do ponto de vista social;
- dotar de mais verbas o apoio aos edifícios em propriedade horizontal e com condomínio constituído, uma vez que a maioria da população vive em edifícios coletivos nos grandes centros urbanos.

Temas da Habitação, Pobreza Energética e Eficiência Energética dos PROGRAMAS ELEITORAIS, Eleições Legislativas 2024 (10.03.2024) ■



Estudo científico sobre o impacto da instalação de novas janelas eficientes para a renovação da eficiência energética dos edifícios europeus

A EuroWindowor encomendou, em parceria com a EPPA e a Associação Europeia do Alumínio, a realização de um estudo científico, feito pelo Instituto Fraunhofer IBP, para avaliar os diferentes impactos das medidas de eficiência energética, do lado da procura, e da utilização de energias renováveis, do lado da oferta, no setor da construção, tendo em vista o alcance de edifícios ZEB (consumo zero), bem como avaliar o papel da substituição de janelas antigas por novas janelas eficientes no aumento da eficiência energética dos edifícios europeus.

Contextualização do estudo:

O objetivo das medidas definidas no Pacto Ecológico Europeu é transformar a Europa no primeiro continente neutro em emissões de carbono, até 2050. Neste contexto, o sector da construção é crucial no alcance da meta, pois os edifícios representam cerca de 43% do consumo final de energia na União Europeia (UE), sobretudo no que respeita ao consumo de energia de aquecimento. A redução das emissões de gases com efeito de estufa para aquecimento de edifícios é, por conseguinte, uma prioridade da política energética da UE ("Fit for 55").

Além disso, com a revisão da Diretiva relativa ao desempenho energético dos edifícios (EPBD), a Comissão Europeia tenciona eliminar, gradualmente, a utilização de combustíveis fósseis para aquecimento e arrefecimento em edifícios novos e em edifícios em fase de grande renovação ou cujos sistemas de aquecimento estejam a ser substituídos.

Neste sentido, o Fraunhofer IBP atribuiu especial importância a estes temas e, entre outras coisas, analisou os aspetos económicos e sociais do aumento da eficiência energética dos edifícios e identificou o relevante papel da substituição de janelas antigas por novas janelas eficientes.

Síntese dos resultados:

O estudo mostra que a melhoria da eficiência energética dos edifícios, por exemplo, através da instalação de novas janelas eficientes, é tão importante como a utilização das energias renováveis nos sistemas de aquecimento e arrefecimento. Além disso, a eficiência e poupança energéticas, desses sistemas de aquecimento e arrefecimento, dependem fortemente da eficiência energética dos edifícios nos quais estão instalados. Por conseguinte, os resultados deste estudo contrariam a opinião generalizada de que as fontes de energia renováveis são suficientes para responder às futuras necessidades energéticas dos edifícios, defendendo a necessidade de medidas adicionais de eficiência energética.

O fator mais importante, em termos de eficiência energética, em relação à envolvente passiva do edifício, é a substituição das janelas antigas de vidros simples, ainda frequentemente utilizadas, por valores U_w significativamente mais reduzidos, encontrados nas soluções modernas de janelas eficientes. Este é também um importante motor das medidas de descarbonização planeadas pela Comissão Europeia. De facto, segundo o estudo, uma taxa de 1% de substituição de janelas antigas por novas janelas eficientes, com um valor →





Uw entre 0,9 e 1,3 W/m²K, durante um período de dez anos, resultaria numa poupança de energia de 3,5 % na Europa. Este potencial de poupança energética depende da região climática e dos valores Uw máximos exigidos em cada Estado-Membro, sendo o potencial de poupança mais elevado nos países bálticos, com 4,5%, e mais baixo nos países do sul da Europa (Itália, Grécia, Espanha e Portugal), com 2,1%. No entanto, se todos os edifícios da UE tivessem janelas eficientes, a Europa podia poupar cerca de 31% da energia consumida anualmente.

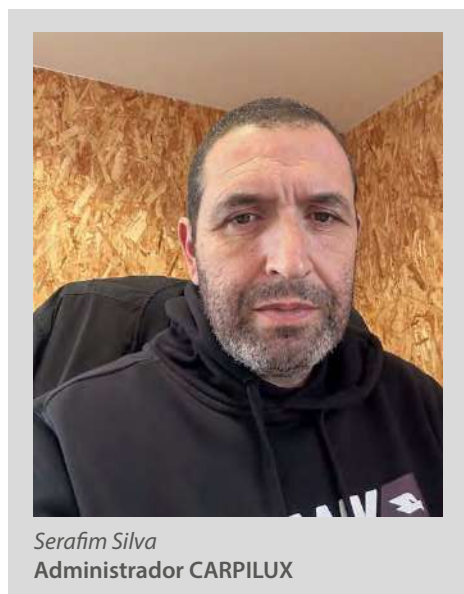
Além disso, a implementação das várias medidas de eficiência energética tem impacto no aumento do número de empregos ligados à renovação dos edifícios, estimando-se que podem ser gerados cerca de 4,6 milhões de empregos. 15% da população europeia continua a viver em habitações com deficiências construtivas ao nível da humidade e que podem provocar problemas respiratórios. Assim, as medidas de eficiência energética têm também potencial para reduzir os custos de saúde associados a estas doenças,

bem como impacto no conforto e bem-estar da população. A percentagem de europeus a viver em situação de pobreza energética aumentou de 8% para 9,3%, em 2022. As medidas de eficiência energética combatem a dependência energética, tornando os efeitos da flutuação dos custos da energia menos gravosos, e diminuem a pobreza energética ao diminuírem a fatura energética.

Além disso, e esta é uma característica especial, o estudo analisa as principais razões que levam os europeus a renovar as suas casas, nomeadamente a instalação de janelas eficientes. De acordo com o estudo, os principais motivos são: medidas de manutenção necessárias ou a substituição de produtos danificados/velhos e o desejo de neutralizar problemas de saúde. Outras motivações para a reabilitação dos edifícios, em termos de eficiência energética, passam pelo desejo de melhoria do valor dos imóveis, a economia de custos de energia, o combate às alterações climáticas, bem como os ganhos em matéria de conforto térmico, visual e acústico.

Fonte: IBP-Report EER-031/2023/700. ■

CARPILUX



3. Do vosso portfolio, quais são as obras que gostariam de destacar? E por que motivo?

A Carpilux tem participado em projetos verdadeiramente desafiantes, quer no nosso país, como no estrangeiro, por isso não é fácil destacar os mais importantes. No entanto, podemos dar como exemplo a reabilitação da Praça de Touros do Campo Pequeno, em Lisboa, nos anos de 2005 e 2006, do edifício da Assembleia da República, o Hotel Monumental (Avenida dos Aliados, no Porto), e o Colégio das Artes da Universidade de Coimbra, que recebeu o 1º Prémio Nacional de Arquitetura em Madeira. ➔

1. Há vinte e cinco anos no mercado, qual foi a principal missão da CARPILUX que deu origem à sua constituição e desenvolvimento até aos dias de hoje?

A Carpilux completou 25 anos de atividade, em 2023, e tivemos a oportunidade de festejar este marco verdadeiramente importante para a empresa. A longevidade das empresas é cada vez mais importante, pois é sinónimo de uma estrutura bem consolidada, principalmente ao nível dos seus recursos humanos, e a Carpilux orgulha-se em ter nos seus quadros, profissionais com mais de 18 anos de trabalho na empresa. A missão a Carpilux sempre esteve muito bem identificada, desde o início da sua atividade, ser a referência número um no desenvolvimento e produção de caixilharias exteriores em madeira.

2. Quais os principais produtos comercializados?

Os principais produtos comercializados pela CARPILUX são as caixilharias exteriores em madeira e madeira/alumínio.





4. No entender da CARPILUX, quais são as principais vantagens das janelas de madeira?

As vantagens das janelas de madeira são muitas, começando pela sustentabilidade do produto. Além disso, se forem seguidos os planos de manutenção, as janelas de madeira podem ter uma durabilidade enorme, sendo que a qualquer altura pode-se alterar os respetivos acabamentos e fazer o reaproveitamento das madeiras para dar origem a outros produtos. Ao nível da eficiência energética, é incomparável com qualquer outra solução, uma vez que a madeira é uma matéria-prima não condutora de energia e, se a isto juntarmos todas as soluções de ferragens que temos e a utilização de qualquer tipo de composição de vidro, chegamos a um produto com uma grande capacidade de melhoria da eficiência energética, assim como a grandes valores de atenuação acústica. Por outro lado, é um produto altamente maleável, quando bem trabalhado, adaptando-se de uma forma única à reabilitação de edifícios históricos, nos quais temos de manter as fachadas inalteráveis.



5. Como avaliam a vossa participação ativa como empresa associada da ANFAJE?

A nossa participação na Anfaje é de extrema importância, de forma a estarmos informados de todas as alterações que o mercado das caixilharias exteriores sofre ao longo dos anos e de forma a sermos uma referência de produtos de caixilharias exteriores em madeira, no nosso país. ■



JAC FARIA



Délio Faria
Gerente da J.A.C. Faria

1. Constituída em 1987, como descrevem o crescimento da JAC FARIA e quais são as principais apostas para os próximos anos?

A JAC Faria teve, desde cedo, um crescimento significativo, pois as décadas de 80 e 90 do século anterior foram propícias a quem primou pela qualidade e constante evolução nos métodos de trabalho na área das caixilharias, bem como no serviço pós-venda, onde sempre fizemos questão de priorizar este ponto fulcral do nosso serviço. Logo na primeira metade da década de 90, sentimos a necessidade de ampliar as nossas instalações para mais do dobro da área original. Na primeira década do século XXI, assistimos a tempos complicados devido à dificuldade nas cobranças. Na década seguinte ainda se sentiu bem a crise, mas aproveitámos para definir algumas estratégias para estarmos mais bem preparados para o mundo



que nos rodeava. Trabalhando num contexto mais regional, grande parte das vezes conhecemos a idoneidade do cliente, mas quando trabalhamos com clientes mais distantes não era o caso. Foi então decidido pedir adjudicação dos trabalhos, estratégia esse que nos deu uma claríssima melhoria na seleção de clientes, fazendo-nos chegar a clientes de qualidade, algo que temos a convicção de merecer por também primarmos sempre pela qualidade e eficiência dos produtos e serviços que fabricamos e instalamos. A década atual começou da melhor forma com um crescimento exponencial a cada ano que passou, sendo que de 2021 para 2022 praticamente duplicámos o nosso volume de vendas. →





2. Quais são os principais produtos e serviços comercializados pela JAC FARIA?

A JAC Faria fabrica caixilharias de PVC da marca Kömmerling e caixilharias de alumínio das mais variadas marcas no mercado. Além disso, fabricamos ainda, portões de alumínio, portadas, estores, guardas de vidro, gradeamentos, cortinas de vidro, redes mosquiteiras, pérgulas, ripados arquitetónicos e outros produtos similares. Além destes produtos que fabricamos, também instalamos portas seccionadas e respetivos automatismos, resguardos de chuveiro/banheira, estores de rolo, blackouts, toldos, janelas de cobertura, etc.



3. Quais os fatores distintivos da JAC FARIA?

A JAC Faria destaca-se na qualidade dos seus produtos, na eficiência dos mesmos e no profissionalismo dos seus colaboradores. Primamos por acompanhar a evolução das tendências na arquitetura e em não ficar estagnados. Por isso, é sempre com grande gosto que pegamos em obras desafiantes, com um ou outro produto com o qual nunca trabalhámos. Temos a certeza que nos fará evoluir e servir melhor os nossos clientes, como por exemplo, há 2 anos, termos sido a primeira empresa da Península Ibérica a trabalhar com o sistema Tigel da Technal. Foi um trabalho que nos honrou e demos tudo também para servir o melhor possível o nosso cliente.



4. Na vossa opinião, os programas de apoio financeiro para a substituição de janelas antigas por novas janelas eficientes dinamizam o crescimento das empresas do sector?

Os apoios financeiros vieram trazer algum volume extra, mas no nosso caso não foi muito significativo. Muitos dos trabalhos que fizemos nestes moldes teriam sido feitos mesmo que não existissem os apoios. Já no caso do programa «Vale Eficiência» não era de todo esse o caso. Mas é de saudar a existência destes apoios, porque existem muitas habitações sem conforto energético.

5. Como avaliam a vossa participação ativa como empresa associada da ANFAJE?

Sendo a JAC FARIA uma pequena empresa, nem sempre conseguimos estar presentes e participar nas ações da ANFAJE, mas consideramos muito importante pertencer à associação. ■



Previsão dos trabalhos do Gabinete Técnico da ANFAJE para 2024

Iniciamos mais um ano com muitos desafios pela frente que esperamos uma vez mais ultrapassar com êxito. O departamento técnico da ANFAJE prossegue as suas iniciativas de criar mais ferramentas para potenciar o sucesso das empresas do setor, donde destacamos a elaboração de folhetos temáticos que sejam de fácil consulta por parte dos clientes finais de modo a esclarecer as suas dúvidas. No final do ano passado lançámos o folheto sobre o vidro com a colaboração dos associados desta área e no corrente ano pretendemos continuar estas ações e realizar novos folhetos com a contribuição dos nossos associados na temática das suas áreas comerciais. Para o ano de 2024 desafiamos uma vez os nossos associados na sua contribuição de temas para novos folhetos e na colaboração nos folhetos propostos pelo departamento técnico donde destacamos os temas – Ventilação - Resistência ao fogo - Reciclagem de produto - Segurança e Intrusão. Continuaremos a colaborar com a ADENE nos cursos de instalação de janelas que se venham a realizar. Relembramos que está em aprovação na CT98 a Norma de Instalação de Janelas e para o corrente ano contamos apresentar o Manual de Janelas Eficientes assim como o respetivo guia. Em 2024 continuaremos a contar com a importante contribuição por parte dos nossos associados que tem sido indispensável para o reconhecimento da associação no sector.



Miguel Calado
Director Depart. Caixilharia da Rehau e
Coordenador do Gabinete Técnico da
ANFAJE

O CLASSE+ no apoio à agilização do setor

Perspetivas e progresso do CLASSE+



António Batalha
Técnico Especialista do Portal casA+ e
CLASSE+, da ADENE

O sistema CLASSE+ (www.classemais.pt) da ADENE - Agência para a Energia é hoje uma iniciativa consolidada, contando com a adesão de mais de 1000 empresas do setor das janelas, que representam uma importante fatia do volume de negócio da área de caixilharia, em Portugal. Estas empresas contribuíram para a emissão de quase 600 000 etiquetas para janelas, afirmando a etiqueta energética CLASSE+ como um elemento de referência no panorama das janelas eficientes em Portugal.

A etiqueta CLASSE+ para janelas não é apenas um atributo, é uma ferramenta valiosa que apoia os consumidores na seleção de janelas que, não só atendem às suas necessidades estéticas, mas também oferecem um desempenho

superior em termos de eficiência energética fornecendo informações claras sobre o desempenho térmico das janelas e tem sido uma peça fundamental para garantir mais consumidores conscientes.

A classificação energética rigorosa subjacente a esta etiqueta permite que o consumidor, ao consultar a etiqueta CLASSE+, fique a conhecer a classificação, de F (menos eficiente) a A+ (mais eficiente), do desempenho energético do vão envidraçado que pretende adquirir. Tem também acesso a toda a informação relevante sobre a janela através de pictogramas que tornam mais claro o significado de cada parâmetro (fator solar, coeficiente de transmissão térmica da janela, atenuação acústica, entre outros). →

A adesão ao CLASSE+ é também uma oportunidade para as empresas. Garantindo que cumprem um conjunto de requisitos legais, transmitindo confiança e transparência, classificando os seus produtos conforme as regras de etiquetagem CLASSE+, as empresas qualificam a sua oferta e, cumprindo as normas e regras de boas práticas, assumem um compromisso de prestar um serviço de qualidade perante os seus clientes.

Mas como o progresso e melhoria contínua é algo fundamental, chegou a altura da etiqueta CLASSE+ ser atualizada e evoluir, reforçando ainda mais a sua utilidade. Está em curso um processo de revisão da metodologia e da informação apresentada na etiqueta, de forma a garantir que a etiqueta seja ainda mais acessível e compreensível para o consumidor. Este esforço contínuo reflete o compromisso do CLASSE+ em ser uma ferramenta cada vez mais eficaz na promoção da eficiência energética através da escolha criteriosa de janelas.

No âmbito do processo de revisão da etiqueta, foi realizado um inquérito de auscultação às empresas, que contou com o apoio da ANFAJE na sua divulgação, e outro dirigido aos consumidores, através do Portal casA+. O objetivo foi o de verificar como a etiqueta CLASSE+ poderá melhor responder às necessidades das entidades aderentes ao sistema e, acima de tudo, quais os pontos a melhorar para dar mais e melhor informação ao consumidor, tornando esta ferramenta cada vez mais útil na seleção de janelas eficientes.

O CLASSE+ pretende continuar o compromisso com as empresas do setor e irá manter o foco em garantir a presença em diferentes instrumentos de políticas públicas, na manutenção das ações de dinamização informativa como webinars e na realização de visitas técnicas às empresas. Será também promovido um maior destaque

da atividade dos aderentes através dos “Testemunhos com CLASSE+” e “Casos de Sucesso”, disponíveis no Portal, e em apoiar os aderentes através de um contacto mais próximo.

Importa dar ainda nota da expansão em curso do conceito e etiqueta CLASSE+ a novos produtos da envolvente dos edifícios, destacando-se já as películas de controlo solar para janelas. Num esforço conjunto entre o IteCons e o IST, em articulação com a EWFA – European Window Film Association, foi desenvolvida uma metodologia de classificação destas soluções, prevendo-se a realização de pilotos para testar a metodologia já este ano.

2024: um ano de desafios

Perspetivando a evolução do setor, a recente publicação do Decreto-Lei n.º 10/2024, de 8 de janeiro, marca um momento significativo para os fabricantes de janelas eficientes e para todos os intervenientes na construção sustentável. A inclusão da alínea j) no artigo 6º-A do Regime Jurídico da Urbanização e Edificação é um passo crucial, destacando a substituição dos materiais dos vãos por outros que promovam a eficiência energética como uma intervenção de escassa relevância urbanística.

Esta alteração legislativa alinha-se com uma tendência global de incentivar a eficiência energética nas construções o que, para o setor de janelas eficientes, representa uma oportunidade única. A substituição dos materiais dos vãos por outros mais eficientes, mantendo o acabamento exterior original, agora requer apenas uma comunicação do proprietário às entidades competentes. Isso simplifica significativamente o processo de licenciamento, reduzindo a burocracia associada e incentivando mais proprietários a optar por janelas que contribuam para a eficiência energética dos edifícios.

Num futuro próximo, esta mudança regulatória pode desencadear uma crescente procura por janelas eficientes, impulsionando a inovação. Fabricantes que investem em soluções avançadas têm agora um cenário mais propício para demonstrar o valor acrescentado dos seus produtos, não apenas em termos de eficiência energética, mas também em termos de facilidade de instalação, manutenção e estética.

Em conclusão, o CLASSE+ emerge como um aliado indispensável na escolha de janelas eficientes, fornecendo informação clara e garantia de desempenho. Com a revisão da sua metodologia e a evolução do contexto regulatório, estamos a testemunhar uma viragem positiva para um setor que desempenha um papel vital na construção de um ambiente mais sustentável. ■



Agência para a Energia

Renovação da aprovação do Propiconazol publicada pela Comissão Europeia



A EuroWindow tem acompanhado de perto o processo de renovação do propiconazol. Este produto, é uma substância ativa usada como conservante da madeira para prevenir o desenvolvimento de fungos que apodrecem e descoloram e utilizados no fabrico de janelas e portas de madeira.

Devido à reclassificação deste produto em 2018, o propiconazol enquadrava-se num critério de exclusão, proibindo o seu uso para conservantes de madeira, de acordo com o Regulamento relativo aos Produtos Biocidas (RPB), ameaçando a indústria de madeira para todas as aplicações externas, incluindo a produção de janelas e portas.

Atualmente, o setor não tem nenhuma alternativa equivalente ao propiconazol para proteger, eficientemente, a madeira da sua deterioração. No entanto, a EuroWindow espera que até 2028, possa estar disponível no mercado

européu uma alternativa confiável a este produto. Para atingir este objetivo, há vários anos que várias empresas líderes da indústria estão a trabalhar na identificação e a realizar testes de alternativas viáveis. No entanto, o teste de eficácia requer uma exposição de 5 anos, sob condições climáticas extremas, antes de ser aprovado para uso na indústria. Esta situação levou a EuroWindow a sensibilizar as autoridades para esta realidade, nomeadamente o Comité de Produtos Biocidas (BPC), a Comissão Europeia, bem como representantes dos Estados-Membros europeus. Além disso, a EuroWindow organizou um webinar para especialistas envolvidos no processo de renovação do propiconazol, publicou vários estudos, destacando a ausência de alternativas adequadas e respondeu a duas consultas públicas, da Comissão Europeia, defendendo a necessidade de uma extensão da aprovação do propiconazol até que a indústria da madeira consiga encontrar uma alternativa comprovadamente eficiente.

Após um processo de 3 anos, e 3 prorrogações administrativas, para permitir uma análise de risco aprofundada, a Comissão Europeia publicou recentemente uma decisão de execução para renovar a aprovação do propiconazol, até novembro de 2030 para a sua utilização em janelas e portas de madeira (Classe 2, Classe 3.1 e Classe 3.2).

Esta decisão foi aplaudida pela indústria, uma vez que dará ao sector tempo suficiente para testar exaustivamente e implementar soluções alternativas. A EuroWindow recomenda aos fabricantes de janelas e portas de madeira que ainda não começaram a testar soluções alternativas (por exemplo, à base da substância Penflufeno) que comecem a fazê-lo, a fim de garantir soluções compatíveis com as necessidades e exigências futuras.

A EuroWindow continua a acompanhar de perto a implementação desta decisão de execução. ■



Novas edições do especial «Janelas Eficientes» com o PÚBLICO IMOBILIÁRIO

Após o sucesso da publicação, em 2023, dos cadernos especiais «Janelas Eficientes», com o Público Imobiliário, a ANFAJE, em parceria com a Vida Imobiliária volta a apostar na divulgação e promoção das vantagens das janelas eficientes. Este ano, a ANFAJE vai preparar seis novas edições dos cadernos especiais «Janelas Eficientes».



A 1ª edição do Especial «Janelas Eficientes», encartado no Público Imobiliário e distribuído no jornal Público, é publicada a 13 de março com o tema «Contributo das Janelas Eficientes para o desempenho térmico e acústico», explicando aos leitores que as características técnicas das janelas são um fator decisivo na melhoria do conforto térmico e acústico das habitações, bem como um contributo indispensável para melhorar a saúde e bem-estar dos seus ocupantes.

Em abril, será publicado o segundo Especial dedicado ao tema do “Contributo das Janelas eficientes para a segurança” contra intrusos e acidentes. As edições planeadas para publicação em junho e julho, irão abordar, respetivamente, o tema específico da ventilação e a importância de saber escolher o tipo de vidro adequado para as novas janelas eficientes.

As 5ª e 6ª edições do Especial «Janelas Eficientes» serão publicadas, no Público Imobiliário em setembro e dezembro, aprofundando o contributo das janelas eficientes para a sustentabilidade e neutralidade carbónica, bem como a adaptação do setor aos desafios da economia circular e, por último, abordando o tema do «Contributo das Janelas Eficientes para a ELPRE – Estratégia de Longo Prazo para a Renovação dos Edifícios».

As edições impressas (25 mil exemplares) são distribuídas a nível nacional, dispondo de uma versão online e amplamente divulgadas nos sites e redes sociais da ANFAJE, Vida Imobiliária e Público Imobiliário. Todas as edições contam com o importante apoio de empresas associadas da ANFAJE.

ANFAJE mantém crescimento positivo em número de associados e projetos

A ANFAJE foi constituída, em 2010, com o objetivo de representar e defender as empresas do setor das janelas, portas e fachadas eficientes e de promover a divulgação das vantagens técnicas desses produtos. Após 14 anos de forte atividade, cada vez mais empresas têm vindo a associar-se à ANFAJE, num claro sinal de que unidas na prossecução de objetivos comuns, as empresas tornam o setor cada vez mais forte, inovador e notável.

Para apoiar a construção de um futuro cada vez mais forte e competitivo do setor, a ANFAJE avança, em 2024, com vários projetos, e com diferentes entidades parceiras, para divulgação das vantagens das janelas, portas e

fachadas eficientes e para promover o crescimento positivo, sustentável e competitivo das empresas do setor. A associação avança ainda com diferentes ações de informação junto dos clientes particulares e de esclarecimento técnico junto dos profissionais do setor e demais agentes intervenientes no setor, quer através da organização de webinários, conferências ou sessões técnicas, quer através da participação nas principais feiras do setor e na publicação de novos folhetos técnicos. A ANFAJE irá avançar com várias ações de comunicação, nomeadamente a publicação de mais uma edição do Guia Exclusivo das Janelas Eficientes (em parceria com a Vida Imobiliária) e de um Manual técnico sobre janelas eficientes (em parceria com a Interempresas – NovoPerfil).



Em 2024, a ANFAJE irá reforçar e estabelecer novas parcerias que sejam benéficas para o setor e empresas, continuando a apostar fortemente nas ações de formação e qualificação dos profissionais, através da ACADEMIA ANFAJE. O Gabinete Técnico da associação continuará ainda a desenvolver diversos projetos no âmbito da produção de folhetos técnicos de divulgação.

Sessão de esclarecimento sobre Térmica e Acústica, promovida pela ANFAJE com o apoio do LNEC

No passado dia 19 de fevereiro, a ANFAJE organizou uma Sessão de Esclarecimento sobre os requisitos e normas aplicáveis às janelas e fachadas, nas áreas da Acústica e da Térmica.



Tendo como oradores, Jorge Patrício e Luís Matias (investigadores do Laboratório Nacional de Engenharia Civil - LNEC), a sessão 'Já tem os conhecimentos fundamentais sobre a térmica e a acústica aplicadas às janelas?' visou sensibilizar e esclarecer os critérios regulamentares e a normalização aplicável. Foram ainda apresentadas as metodologias de aplicação e avaliação de desempenho por Rafaela Mateus, também do LNEC.

Numa sessão que esgotou a capacidade da sala, os participantes adquiriram conhecimentos técnicos mais aprofundados sobre a térmica e a acústicas das janelas eficientes. Uma vantagem competitiva que lhes permitirá ter um melhor desempenho e qualificação no setor das janelas, portas e fachadas eficientes.

Conselho Estratégico reúne-se para debater eixos estratégicos para 2024-2025



Em 2022, a ANFAJE constituiu um órgão consultivo de apoio à Direção, formado por diversas empresas associadas que demonstraram interesse em participar no mesmo. O Conselho Estratégico da ANFAJE foi, assim, criado com o objetivo de envolver todas as empresas associadas no debate de ideias e propostas concretas que possam ser implementadas com a ajuda da associação, em resposta aos temas definidos como mais relevantes e prementes para o Setor das janelas, portas e fachadas eficientes.

O ano de 2024 corresponde a mais um ano de desafios e oportunidades para o crescimento das empresas do setor e a ANFAJE organizou, no passado dia 19 de fevereiro, a segunda reunião do Conselho Estratégico com o mote: Como poderá a ANFAJE ajudar os seus Associados a ultrapassar esses desafios e a capitalizar essas oportunidades?

Numa reunião muito produtiva, para além da (re)definição dos temas a definir como prioridades de ação para 2024-2025, feito um balanço das atividades desenvolvidas pela ANFAJE, tendo em conta os temas definidos na primeira reunião, em junho de 2022.

ACADEMIA ANFAJE e ACTIONCOACH Lisboa realizam primeiro webinar de 2024



No passado dia 1 de fevereiro, a ACADEMIA ANFAJE, em parceria com a ACTIONCOACH Lisboa, organizou o primeiro webinar deste ano, intitulado «Liderança 360º: uma cultura de pertença e retenção», tendo sempre como objetivo primordial a promoção do bom desenvolvimento do sector e das suas empresas e a valorização e qualificação dos seus profissionais.

No final deste webinar gratuito, os participantes retiraram ideias concretas sobre como podem aumentar o lucro das suas empresas, como podem tornar as suas equipas mais coesas e eficazes e como podem controlar melhor a gestão do tempo. Foram 90 minutos em que os

participantes estiveram focados a 100% nos objetivos de crescimento das suas empresas.

Este foi o primeiro de quatro webinários organizados pela ACADEMIA ANFAJE em parceria com a ActionCoach Lisboa. O próximo webinar irá realizar-se em maio, com o tema "Comunicação Eficiente: A Chave para uma Equipa mais Produtiva e mais Resultados".

Os últimos dois webinários, previstos para o segundo semestre de 2024, terão como temas «Como uma Cultura de Vendas Forte Transforma a Empresa» e «Construindo o Futuro: Estratégias de Crescimento para Empresas».



ANFAJE apoia e participa na XI Semana da Reabilitação Urbana de Lisboa

A XI edição da Semana da Reabilitação Urbana de Lisboa 2024 irá realizar-se de 9 a 11 de abril, no Lx Factory, em Lisboa, assumindo uma posição consolidada e de grande destaque na agenda mediática nacional.

Entre os temas centrais, da edição deste ano da Semana da Reabilitação Urbana de Lisboa, destacam-se os desafios no acesso à habitação, o impacto do Simplex Urbanístico e um primeiro

balanço ao Programa "Mais Habitação". Mas também a sustentabilidade e o financiamento à descarbonização dos edifícios, a industrialização do setor da construção e os contributos de uma nova geração de arquitetos, da inovação, da tecnologia e digitalização na construção da "casa do futuro". Ao longo de três dias decorrerá um ciclo de conferências, debates, workshops e seminários jurídicos, distribuídos por dois palcos, envolvendo mais de 100 oradores, o que

assegura o carácter multidisciplinar desta iniciativa.

O maior debate nacional, promovido para o setor da construção e do imobiliário é dirigido a todos os profissionais do setor da construção e do imobiliário, sejam eles promotores, investidores imobiliários, arquitetos, engenheiros, empresas de construção ou de materiais de construção ou empresas de mediação imobiliária, a Semana da Reabilitação Urbana de Lisboa afirma-se como um evento amplo e aberto à cidade de Lisboa.

A celebrar 11 anos, a Semana da Reabilitação Urbana de Lisboa é uma iniciativa da Vida Imobiliária, em estreita colaboração com a Câmara Municipal de Lisboa e com a Santa Casa da Misericórdia de Lisboa. O evento conta com o apoio institucional da ANFAJE.


ANFAJE e Space Viagens iniciam parceria

Oferta exclusiva
para associados

Parceria: **ANFAJE** Associação Nacional de Fabricantes de Janelas e Portas **je**
SPACE
VIAGENS

RECEBA **100€**
PARA AS SUAS VIAGENS!*

Visite spaceviagens.pt para saber mais

Desconto 
válido em 2024



Reserve já as suas férias,
sem preocupações

*Desconto válido em 2024

No início do ano, a ANFAJE estabeleceu uma nova parceria com a Space Viagens, com o objetivo de apoiar as empresas associadas na organização de viagens de negócios e/ou particulares, com recurso à larga experiência e excelente serviço prestado pela agência de viagens.

É também objetivo da parceria, a organização de viagens de grupo, em formato de comitativas constituídas pelos Associados interessados, às mais importantes feiras nacionais e internacionais do setor das janelas, portas e fachadas eficientes, estando em curso como visita-piloto a feira VETECO 2024.

Materializando a parceria estabelecida, cada empresa associada da ANFAJE irá receber um voucher («O seu bilhete para uma parceria de negócios de sucesso») até 100€ de desconto para as suas próximas férias ou deslocações profissionais. Para tal, basta ativarem o voucher e reservarem a viagem com a Space Viagens.

Mais info: [Parceria ANFAJE - Space Viagens](#)

ANFAJE participa na Reunião Anual da EWFA



No dia 14 de março, a ANFAJE irá participar na Reunião Anual da Associação Europeia de Películas (EWFA) que decorrerá no Hotel Vila Galé Collection Palácio dos Arcos, em Oeiras.

A abrir a reunião será feito um resumo das principais atividades desenvolvidas pela EWFA em 2023 e das que estão previstas para 2024, bem como um resumo das atividades dos diferentes Grupos de Trabalho da EWFA.

Seguidamente, a ADENE – Agência para a Energia e o Instituto Superior Técnico da Universidade de Lisboa serão os oradores da Sessão 2, dedicada ao tema das «Películas para Edifícios». Esta sessão terminará com a intervenção da APFM (Associação Portuguesa de Facility Management) e da ANFAJE, que irá apresentar o atual estado português do setor da construção e reabilitação de janelas, portas e fachadas eficientes.

Da parte da tarde, a reunião anual da EWFA terá a sessão 3, dedicada ao tema das «Películas para Automóveis», contando com a participação da Ordem dos Arquitetos, do Automóvel Club de Portugal (ACP), do Clube Land Rover Portugal e da Autoridade Nacional de Segurança Rodoviária (ANSR).

Associados da ANFAJE reúnem-se em Assembleia-geral



No próximo dia 27 de março, no Hotel Riviera, em Carcavelos, todas as empresas associadas da ANFAJE foram convocadas a estarem presentes na realização de mais uma Assembleia-Geral da ANFAJE.

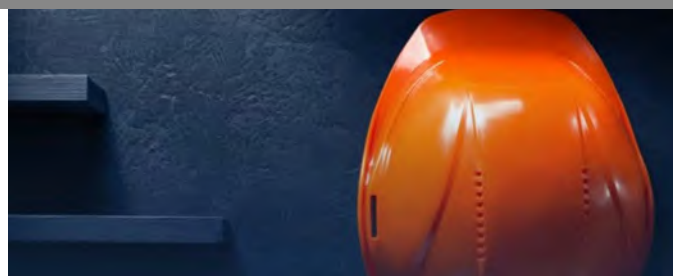
De acordo com a Ordem de Trabalhos definida na convocatória, irá proceder-se à avaliação do pedido de adesão de novas empresas associadas, à apresentação e votação do Relatório e Contas da Direção e do Relatório e Parecer do Conselho Fiscal, seguindo-se da habitual apresentação, pela Direção, das ações desenvolvidas e das que estão previstas desenvolver em 2024.

CONJUNTURA DA CONSTRUÇÃO AICCOPN - Indicadores do Setor da Construção terminam 2023 com evolução favorável

A recente divulgação da estimativa rápida do PIB, pelo INE, aponta para um aumento de 2,3% da atividade económica nacional, em 2024. No Setor da Construção, o ano de 2023 foi igualmente positivo, tendo-se estimado um acréscimo do valor bruto da produção de 3,4%.

Com efeito, no segmento das obras públicas, no ano de 2023 registou-se um crescimento significativo, quer no que concerne aos concursos de empreitadas de obras públicas abertos, quer relativamente aos contratos de empreitadas de obras públicas, objeto de celebração e registo no Portal Base. Efetivamente, em 2023, o volume total de concursos de empreitadas de obras públicas promovidos registou um aumento de 65,3%, para 6.048 milhões de euros. Relativamente ao volume total dos contratos de empreitadas de obras públicas celebrados e objeto de reporte no Portal Base, o mesmo situou-se em 3.699 milhões de euros, o que representa uma subida de 48,2%, em termos de variação homóloga temporalmente comparável. No que concerne ao licenciamento municipal de obras, nos primeiros onze meses de 2023, verificou-se uma redução de 8,8% nas licenças para edifícios novos e de 6,3% nas licenças para reabilitação e demolição, em termos homólogos. No entanto, apesar desta evolução negativa no número de edifícios licenciados, apuraram-se crescimentos de 5,8% no número de alojamentos licenciados em construções novas, que totalizaram 29.821, e de 5,7% na área licenciada para edifícios não residenciais, neste período.

Ao nível da avaliação bancária na habitação, ao longo de 2023, manteve-se uma trajetória de valorização, que culminou com um crescimento de 5,3%, no mês de dezembro (face a igual mês do ano anterior), em resultado de variações de 4,3% nos apartamentos e de 5,4% nas moradias. Relativamente, ao consumo de cimento no mercado nacional, no ano de 2023, totalizou 3.904 milhares de toneladas, o que corresponde a um aumento de 1,8%, face ao ano anterior, e ao melhor registo desde 2011, ano em que o consumo de cimento ascendeu a 4.552 milhares de toneladas.



BARÓMETRO AICCOPN DA REABILITAÇÃO URBANA

Janeiro 2024

No mês de dezembro de 2023, de acordo com a informação obtida no inquérito, realizado pela AICCOPN junto dos empresários do Setor que atuam no segmento da Reabilitação Urbana, verificou-se um aumento, em termos homólogos, nos principais indicadores qualitativos deste segmento. Os indicadores da Reabilitação Urbana encerram 2023 com crescimento positivo.

- Nível de atividade com aumento de 2,7%
- Carteira de encomendas com crescimento de 1,5%
- 9,3 Meses de produção contratada.

BARÓMETRO AICCOPN DAS OBRAS PÚBLICAS

Janeiro 2024

Em 2023, os concursos promovidos totalizaram 6 mil milhões de euros e os contratos celebrados 3,7 mil milhões de euros.

- Concursos de Obras Públicas Promovidos aumentam 65%
- Diferencial entre Concursos Promovidos e Contratos Celebrados na mesma modalidade é de 3.142 milhões de euros.

Fonte: Conjuntura da Construção e Barómetros da Reabilitação Urbana e das Obras Públicas da Associação dos Industriais de Construção Civil e Obras Públicas (AICCOPN), janeiro 2024





Energeto neo – A melhor janela de alumínio e madeira é de PVC



Com os acabamentos woodec e aludec, as propriedades superiores e funcionais das janelas Energeto neo da Aluplast são combinadas de forma a terem a aparência de um autêntico perfil de madeira ou alumínio.

No entanto, nem tudo é estética, tanto o woodec como o aludec são superfícies fortes e duráveis, resistentes aos riscos do dia a dia e resistentes aos produtos químicos. Fáceis de limpar, podem ser usadas tanto no interior como no exterior ou em combinação com ambos.

Woodec – inspirado na natureza – A nova geração de superfícies de madeira em PVC para janelas

Um incrível acabamento em madeira e a sensação tátil única do woodec, combinados com as vantagens da janela de PVC: é isso que a nova e incrível superfície de madeira oferece para os sistemas de janelas e portas de Aluplast. Não só simula visualmente o material natural, como a impressão em relevo do woodec oferece uma grande sensação de realismo, com a sensação do toque muito idêntica à textura da madeira e praticamente indistinguível desta. A gama está atualmente disponível em quatro acabamentos e em breve será ampliada com outros tipos de superfícies.



Aludec – inspirado no estilo – A novidade em superfícies de alumínio para a janela de PVC

Uma reprodução fiel do alumínio com uma sensação tátil mais quente e agradável: o aludec oferece o aspeto elegante do alumínio de alta qualidade num revestimento amigo do ambiente e com um processo de fabrico simples. Nunca foi tão fácil fabricar uma janela de PVC com um aspeto de alumínio! Disponível em sete acabamentos.





CARVALHO&MOTA adquire Graf Synergy SL4 RS, uma nova máquina de soldar



A Carvalho&Mota é uma empresa, com mais de 40 anos no mercado, que se dedica ao fabrico de caixilharias em PVC e Alumínio exclusivamente para instaladores, tendo já uma rede de parceiros em todo o país.

Com mais de 60 colaboradores e uma aposta na melhoria dos processos de fabrico, a empresa adquiriu, em janeiro de 2024, uma nova máquina de soldar 4 cabeças (Graf Synergy SL4 RS), permitindo colocar a empresa no patamar premium dos fabricantes de janelas de PVC. Esta nova tecnologia, é a primeira e única máquina de soldar CNC de 4 cabeças no mundo que elimina completamente o cordão de solda de canto.

Vantagens:

- possibilidade de soldar perfis brancos, revestidos ou lacados
- acabamento perfeito nas esquadrias
- sem necessidade de pintar/retocar as esquadrias
- maior resistência de soldura
- melhor prazo de entrega
- maior capacidade de produção.

Este investimento faz parte de um crescimento sustentável que a empresa tem vindo a desenvolver ao longo dos últimos anos.



Mola oculta VTS: a solução ideal para as suas portas



As portas são elementos essenciais de qualquer casa ou edifício, garantindo a segurança e a privacidade e contribuindo para a estética do ambiente. Para garantir o máximo desempenho e conforto, é importante escolher um sistema de fecho eficiente e discreto.

A mola oculta VTS é uma excelente opção que oferece uma série de vantagens:

- **Eficiência:** a mola VTS é capaz de gerar uma força de fecho muito superior à dos sistemas tradicionais, o que garante uma maior segurança e estanqueidade.
- **Discrição:** é instalada de forma oculta, o que lhe confere uma estética mais elegante e moderna.
- **Facilidade de instalação:** é fácil de instalar e pode ser feita por qualquer pessoa, com as ferramentas adequadas.

Como funciona: A mola oculta VTS funciona através de um sistema de alavancas que transformam a força exercida na pega em uma força de fecho muito superior. A mola é instalada de forma oculta na parte interior da caixilharia, o que lhe confere uma estética mais elegante e moderna.

Aplicações: A mola oculta VTS pode ser utilizada em qualquer tipo de janela ou porta, desde as mais simples às mais sofisticadas. É uma excelente opção para janelas e portas de grandes dimensões, pois garante um fecho seguro e eficaz.

Onde encontrar: A mola oculta VTS é distribuída, em Portugal, pela CRUZFER, numa gama completa de molas VTS, para diferentes tipos de janelas e portas.

A mola oculta VTS oferece uma série de vantagens em relação aos sistemas de fecho tradicionais e é uma opção segura, eficiente e elegante para as suas janelas e portas.

Para mais informações, visite o nosso site cruzfer.com ou contacte-nos para um orçamento.



deceuninck

ThermoFibra e Forthex, materiais inovadores e sustentáveis da marca Deceuninck



A Deceuninck, empresa líder em soluções para portas e janelas a nível europeu, tem no seu portefólio um dos produtos mais inovadores do mercado: o perfil de janela Elegant Infinity ThermoFibra.

Com ele, a Deceuninck revoluciona o design e o desempenho dos perfis de PVC, já que a ThermoFibra é um material que incorpora fibras de vidro contínuas diretamente no perfil de PVC, melhorando o desempenho térmico das janelas e tendo a vantagem adicional de ser 100% reciclável. Isto aumenta a durabilidade e permite cumprir as normas de isolamento de uma casa passiva.

A série Elegant deu origem a um novo conceito de janelas que se destacam pela versatilidade dos seus perfis, mais elegantes e minimalistas, qualidades que sempre foram atribuídas aos perfis fabricados com outros materiais e que, por isso, representam uma grande evolução no setor do PVC.

Do ponto de vista estético, a linha apresenta uma ampla gama de acabamentos para cada estilo e gosto: arquitetónico, rural industrial... E oferece até 46 tonalidades diferentes de folheado para quatro estilos: madeira natural, madeira cor, sólidos e metálicos.

O aro da janela vem equipado com o reforço térmico Forthex, que combina espuma rígida de PVC com cabos de aço e substitui assim o clássico reforço de aço. Graças a estes materiais inovadores, consegue-se reduzir o peso total da janela em até 30%. Além disso, graças aos seus seis anéis de vedação, o sistema oferece um valor $U_f 0,85 \text{ W/m}^2\text{K}$, obtendo diretamente o selo Passive House.

Saiba mais em deceuninck.pt



E+ Perfil distribuidor exclusivo VVIEW – Sistemas para arquitetura

O sistema de correr WS100 oferece vistas maximizadas e desempenho térmico, acústico e de estanquidade acima da média através de componentes exclusivamente desenvolvidos. Pode ser apresentado em diferentes versões estéticas para diferentes ambientes arquitetónicos. O conforto é central neste sistema que pode ser manuseado sem esforço, mesmo em janelas de grande dimensão. Na versão minimalista, o seu perfil central é reduzido para apenas 20mm.

Todos os seus componentes foram criteriosamente selecionados: um calço multiponto que permite criar a quantidade de fechos que um projeto exige, pontos de fecho ocultos, espuma de enchimento feita à medida e vedante em forma de U que garante as funcionalidades de isolamento térmico, estanquidade e resistência ao vento. Pormenores que garantem a diferença.



O sistema de divisórias WP20, de vistas reduzidas, foi concebido para garantir a transparência e a transmissão luminosa do espaço, mantendo o isolamento acústico. Além de poder ser conjugado com uma porta pivotante, os seus perfis têm uma estética de ferro e permitem o desenho de grelhas personalizáveis.



Pensado para complementar, de forma harmoniosa, espaços de habitação e de trabalho, o WP20 materializa uma solução robusta e versátil para divisões de grande dimensão.

Saiba mais em vview.pt



GUARDIAN SELECT® apresenta a sua nova declaração ambiental de produto - vidro duplo com guardian sun®



A nova Declaração Ambiental de Produto (EPD) para o vidro isolante Guardian Select com Guardian Sun® LamiGlass 44.1/16/4 foi desenvolvida tendo em conta os dados da DAP do vidro float, laminado e vidro de capa da Guardian Glass na Europa e os dados médios do processo de fabricação de 13 empresas de vidro isolante sob a marca Guardian Select®.

Guardian Select® é a marca do grupo de fabricantes de vidros isolantes de Espanha e Portugal que cumpre os rigorosos requisitos de excelência exigidos pela Guardian Glass. A seleção de seus membros obedece a uma atitude de compromisso com a qualidade e a uma vontade de melhoria contínua nos processos de fabricação.

Os 13 fabricantes de vidro isolante Guardian Select® que participaram nesta Declaração Ambiental de Produto são: Al-to Cristal, Barnaglass, Control Glass Acústico y Solar, Cristalería Crevillente, Cristalería Joma, Cristalería Lorca, Cristalerías A. Lopez Utiel, Díaz Herrero, Nazam Aluminium, Sedatec, Unión Vidriera Levante, Vidrios del Valle Manufacturas, Vitralba.

Além disso, os fabricantes de unidades de vidro isolante sob a marca Guardian Select®, Vidriera Arandina e Astiglass, já dispõem de DAPs, desenvolvidas previamente de forma individual. Portanto, são 15 os fabricantes Guardian Select® que dispõem de DAPs para unidades de vidro isolante.

Mais informação em guardianselect.es



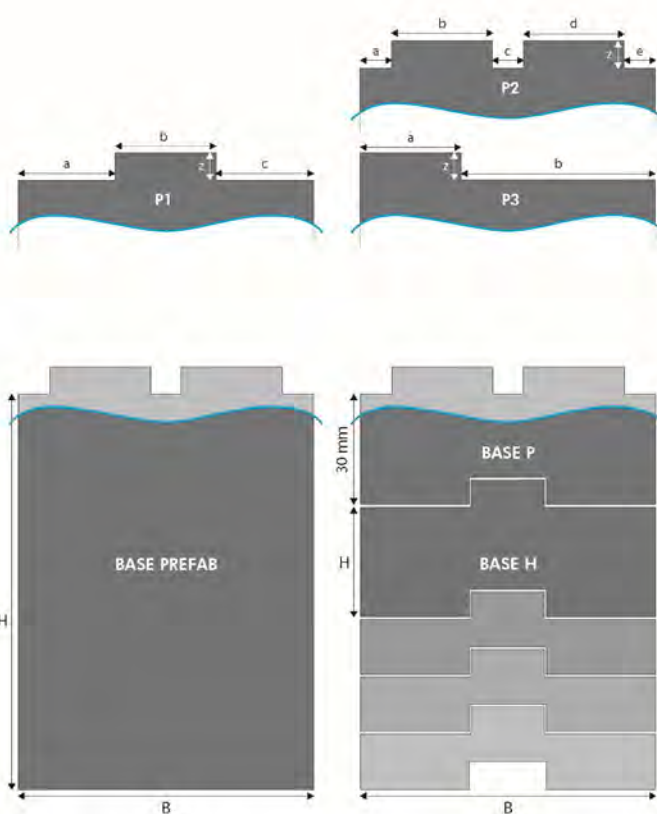
Perfil de subestrutura flexível para janelas e portas com sistema de elevação e deslizamento

A ISO-Chemie oferece um novo perfil de sistema de inserção de pavimento feito de THERMAPOR de alta resistência para a instalação e vedação de janelas, portas e portas de correr do chão ao teto. Com a sua altura de instalação variável, o perfil de subestrutura ISO-TOP BASE, termicamente isolante e flexível, é ideal para a construção de subestruturas termicamente otimizadas.

Uma subestrutura fiável desempenha um papel importante na instalação de elementos de construção grandes e pesados. Graças ao material THERMAPOR, resistente à pressão e altamente comprimido, feito de EPS-F resistente ao fogo, o ISO-TOP BASE é particularmente adequado para utilização em janelas grandes e pesadas, portas e elementos de portas de correr e de elevação feitos em madeira, madeira-alumínio, alumínio e PVC sobre uma base de betão. Graças às suas propriedades de produto resistente e à prova de apodrecimento, o produto tem uma vida útil extremamente longa. Graças à sua função de isolamento térmico elevado, o perfil da subestrutura pode ser integrado de forma ideal nos sistemas ETIC e o valor Psi otimizado.

Ajuste simples da altura graças ao sistema de encaixe: Um sistema de encaixe modular com regulação individual da altura permite escolher o perfil correto para a ligação à estrutura. O perfil do sistema de inserção no solo está disponível para todos os sistemas de perfis padrão. Desta forma, pode ser adaptado de forma individual e precisa a cada situação de ligação no edifício.

Certificado Passive House e etiqueta EC1 PLUS.





Lingote by Corialis, anuncia neste novo ano a sua introdução nos “building systems”

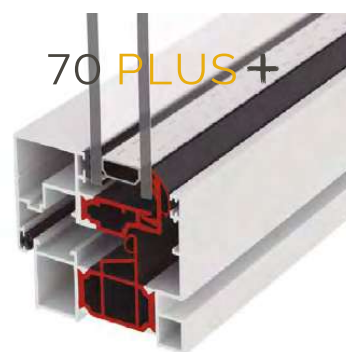


Consolidado que está o forte investimento em Portugal na nova unidade industrial (superior a 50M€), nas suas pessoas e nos seus processos, é com muito orgulho que a Lingote se apresenta ao mercado com uma oferta capaz de satisfazer as necessidades do mercado Ibérico, quereno tornar-se num player de referência, com uma estrutura vertical completamente integrada e um serviço como mais nenhuma empresa da área conseguirá apresentar, cumprindo assim um dos requisitos que o Grupo Corialis tem implementado por toda a Europa.

A produção será 100% feita em Portugal, onde o bem saber e o bem fazer estão patentes nas características do produto final a apresentar, sendo a pretensão final evoluir para uma oferta completa de sistemas, onde a fiabilidade, rapidez e inovação estejam presentes em todas as fases do processo.

Numa primeira fase, irão ser lançadas as séries de correr e batente de 60mm e 70mm, assim como o Canal 16, e ainda Pérgulas, Portões, Lâminas e artigos decorativos, tais como: Decowall e IDA.

Na próxima fase, iremos lançar todos os artigos relacionados com Portas, sistemas com DTA, correr-elevar e ainda Fachadas e Harmónios que culminarão com a apresentação da nova e revolucionária série Minimalista que irá ao encontro das necessidades e da poupança nos respetivos transformadores.





Nova caixa PVC CUBE PASSIVE

Cada vez mais fabricantes e instaladores de sistemas de janelas em PVC estão a optar por soluções energeticamente eficientes nos seus monoblocos e estores.

A PERSAX, fiel à qualidade e ao compromisso de desenvolver um produto de elevado rendimento, concebeu a CAIXA PVC CUBE PASSIVE. A primeira caixa certificada pelo Passivhaus Institut desenhada e fabricada na Península Ibérica.

Sistema Monobloco de Elevado Isolamento Térmico, compatível com todas as carpintarias existentes no mercado. Disponível em vários tamanhos, e com o selo do Passivhaus Institut que avalia o seu desempenho.

Desenhada inteiramente pela PERSAX para cumprir com os mais exigentes estândares de qualidade e eficiência térmica. Sua conjugação com as Janelas Eficientes, proporciona uma envolvente de Altos Níveis de isolamento térmico.

Principais vantagens:

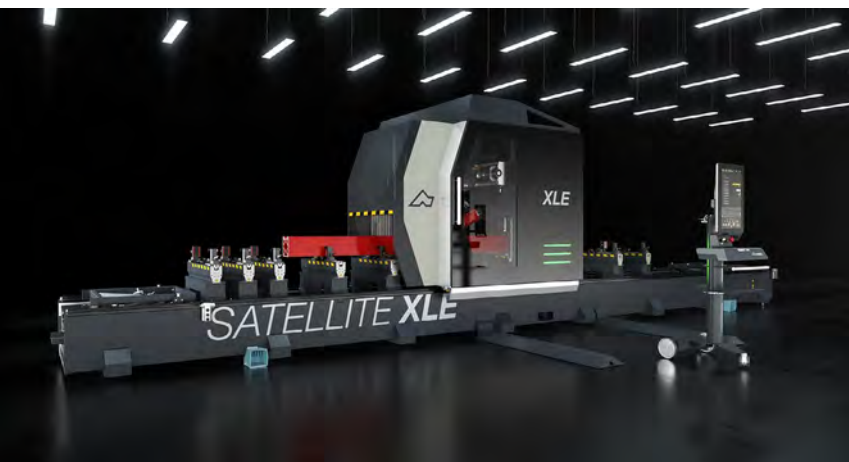
- Tem a transmissão térmica mais baixa testada no nosso país: $0,6W/m^2 \text{ } ^\circ K$.
- Possui a máxima estanquidade ao ar: Classe 4. Juntamente com o acima exposto, é ideal para obter ajuda europeia do plano Next Generation.
- Máxima estanquidade à água e máxima resistência ao vento. E3000 e 3000 Pa.
- Bom desempenho acústico, com $R_w 41(-2;-6)dB$.
- Pannel de cobertura com sistema exclusivo Persax Premium para uma fácil manutenção e instalação, sem parafusos.
- Design minimalista em doze cores standard para se integrar em qualquer ambiente.

ENERGY
CUBE PASSIVE





Premaq dá destaque ao centro de maquinação Satellite XLE, da Emmegi



Esta máquina, da marca italiana Emmegi, e de cabine móvel e eletromandril de potência elevada (11 kW em S1) com engate para ferramentas HSK-63F, permite realizar maquinações pesadas com ótimos resultados de rapidez e precisão.

A nova cabine de proteção local foi concebida para unir a máxima funcionalidade, acessibilidade e luminosidade às exigências de segurança e ergonomia.

Conta com um armazém com capacidade para 18 ferramentas, sendo que o disco de 450 mm está alojado separadamente num armazém específico para o mesmo.

As morsas motorizadas, na modalidade pendular dinâmica, são posicionadas de modo independente e em tempo reduzido aos processos de maquinação do mandril no campo de trabalho oposto. As morsas, robustas e de dimensões reduzidas, são facilmente configuráveis sem a utilização de ferramentas para as regulações geométricas.

Este centro de maquinação tem a funcionalidade opcional de corte e separação que permite obter, através de uma única barra, mais perfis maquinados e separados, evitando a necessidade de corte das peças antes da maquinação. A ampla capacidade de corte da unidade de disco permite realizar cortes de separação em perfis de grandes dimensões. A máquina pode ser equipada com impressora para etiquetas, para otimizar a gestão dos perfis durante as fases subsequentes.



ARTEVO® - Novo sistema de janelas premium: elegância e desempenho 360°

A REHAU apresenta o sistema ARTEVO, a inovadora janela sustentável certificada para casas passivas que combina a estética do alumínio com o excelente desempenho do material RAU-FIPRO®X. ARTEVO permite a construção de grandes elementos sem reforços de aço e oferece um desempenho de 360 graus, combinando um excelente isolamento térmico com o mais elevado grau de sustentabilidade e eficiência de produção e estabelecendo novos padrões em termos de design, tamanhos de folha, produtividade e economia circular.

A matéria-prima de perfil RAU-FIPRO®X de alta tecnologia é um fator chave para este sucesso. É um material revolucionário de alto desempenho que permite a fabricação de caixilharia de dimensões e áreas de vidro maiores sem a necessidade de utilizar reforços metálicos. O RAU-FIPRO®X, uma solução patenteada, confere à janela ARTEVO® uma grande liberdade arquitetônica, garantindo ao mesmo tempo a máxima resistência, segurança e eficiência energética.

Feito de PVC e fibra de vidro, a matéria-prima RAU-FIPRO®X está perfeitamente integrada na economia circular de reciclagem da REHAU. Reciclar o perfil completo da janela é assim mais fácil, eficiente e sustentável do que nunca.

Em termos de isolamento térmico, o ARTEVO® atinge valores U_w até $0,69 \text{ W/m}^2\text{K}$, certificados pelo Instituto Passivhaus, graças à revolucionária tecnologia LowE, uma película polimérica colocada no interior do perfil, que melhora ainda mais o desempenho térmico do conjunto.

O sistema ARTEVO® também melhora a produtividade no fabrico de janelas, pois já não é necessário inserir espumas de isolamento durante a produção, tornando o processo muito mais eficiente e sustentável. Além disso, as folhas LowE ocupam muito pouco espaço de armazenamento e são fáceis de manusear.

Em suma, a REHAU Window Solutions coloca em prática, mais uma vez, todos os seus anos de experiência para reinventar as janelas todos os dias.





Segurança Aprimorada: Roto NX | TiltFirst



A linha de ferragens oscilobatentes Roto NX redefine a segurança em espaços e edifícios com a inovadora tecnologia TiltFirst, que permite o oscilar antes de abrir e para a segunda função necessita de uma chave de segurança.

Com esta gama líder, adaptar janelas às mudanças necessárias é simples. Bloqueando a abertura a pessoas não autorizadas, essa tecnologia proporciona segurança sem obstáculos, essencial para situações que exigem impedir aberturas totais, o lema é *todos podem ventilar, mas só os autorizados podem abrir*.

Minimizando Riscos: Ao bloquear a manete Roto NX|TiltFirst, usuários podem abrir a janela para ventilação na posição oscilo, protegendo contra quedas acidentais. Desbloqueada com chave adequada, a janela permite abertura total para limpeza ou emergências.

A transição para TiltFirst é altamente recomendada, abrangendo diversos espaços públicos e privados. Esta inovação é apropriada em creches, quartos infantis, hotéis ou escritórios, casas com habitantes de mobilidade reduzida e edifícios altos.

Reequipamento Simples: Modernizar janelas com Roto NX é fácil, requerendo a substituição de manete e braço do compasso. Em janelas equipadas com TiltFirst, a transição para a função oscilobatente usual é possível, permitindo adaptação flexível ao longo da vida útil.

Escolher Roto NX|TiltFirst é investir em segurança e versatilidade para espaços modernos, marcando uma evolução significativa no setor.

Mais informação em: rotofer.pt



Co-CEO da Salamander, Till Schmiedeknecht, participou numa das mesas-redondas do congresso da ASEFAVE



(da esq. para a dir.) Till Schmiedeknecht, Co-CEO da Salamander, Pablo Martín, Director da ASEFAVE, João Ferreira Gomes, Presidente da ANFAJE, e Susana Nunes, Assessora de Direção da ANFAJE

Para Till Schmiedeknecht, Co-CEO da Salamander Industrie-Produkte GmbH, e para a direção da Salamander Window & Door Systems, "a sustentabilidade também significa agir com previsão no caminho para se tornar uma empresa neutra para o clima".

O Co-CEO da Salamander, participou no âmbito do I congresso Internacional da ASEFAVE, que teve lugar em Madrid, na mesa-redonda "A nova fronteira: circularidade do produto" juntamente com outros representantes do sector da Espanha e Portugal. Foi uma participação ativa e produtiva no intercâmbio de ideias, no qual Till Schmiedeknecht comentou aspectos como a sustentabilidade na cadeia de valor do PVC, a sustentabilidade em linha com o design, ou as soluções, processos e estratégias que a Salamander está a desenvolver atualmente, para avançar na consecução desse equilíbrio necessário entre a atividade humana e a natureza, que garante a preservação do meio ambiente.

Este tema foi um dos pontos centrais das exposições e mesas redondas que foram realizadas durante os dois dias do congresso, que reuniu em Madrid empresas, gabinetes de arquitetura, associações do sector da construção e a janela de diferentes países.

Esta primeira edição do congresso internacional da janela foi um sucesso de participação e para o Co-CEO da Salamander foi muito positivo conhecer em primeira mão o sector das janelas na Península Ibérica.



CLIMALIT® ecológico vence a 1ª edição do prémio “Escolha Sustentável”



Solução de vidro duplo da Saint-Gobain, composta pelo primeiro vidro no mercado com baixas emissões de carbono e 70% de vidro reciclado (casco) na sua composição, é premiada.

A Saint-Gobain é uma das primeiras empresas premiada pela “Escolha Sustentável” na categoria de Produto, com uma das suas mais recentes inovações: o Climalit® Ecológico. A entidade promotora deste prémio, a ConsumerChoice, avaliou este produto com uma pontuação final de 90,5% de acordo com os seguintes critérios: Arquitetura do Produto, Sustentabilidade, Investimento, Inovação, Comunidade e Objetivos de Desenvolvimento Sustentável.

O [Climalit® Ecológico](#) é uma solução pioneira no setor da construção, ao tratar-se da solução de vidro duplo com o primeiro vidro no mercado com uma pegada de carbono estimada de apenas $7 \text{ kg C}2\text{O}2 \text{ eq./m}^2$ (para uma espessura de 4 mm). Composto por 70% de vidro reciclado (casco), é a primeira solução no mercado com uma redução de aproximadamente 40% na pegada de carbono, em relação à média europeia de produção de vidro base.

Com uma vasta gama de aplicações - edifícios residenciais e não residenciais, fachadas e coberturas, jardins e átrios, vidros recozidos, temperados ou termo endurecidos – oferece ainda vantagens como um melhor controlo solar, poupança de energia e conforto no verão e inverno, através da sua combinação com capas.



SODDAL apresenta a gama industrial para o Vidro Duplo



A Soudal continua a apostar em soluções integradas, estando hoje presente em todas as fases da cadeia de valor, começando na indústria do vidro duplo, passando pelos detentores de sistemas até aos fabricantes e instaladores de janelas.

Para a indústria do Vidro Duplo, a Soudal apresenta as gamas TENASIL®, TENAGLASS® e TENASIEVE®, gamas industriais de selantes fabricados de acordo com as expectativas e as necessidades dos fabricantes de Vidro Duplo:

- POLISSULFURO TENAGLASS PS – selante secundário bi-componente à base de polissulfureto;
- POLIURETANO TENAGLASS PU FR S / PU BE – selante secundário bi-componente à base de poliuretano;
- SILICONE TENASIL 1K 133 / 1K 133S – selante secundário de silicone mono componente;
- BUTYL TENAGLASS PIB – selante primário mono componente à base de poli-isobutileno;
- SÍLICA TENASIEVE – Aluminossilicato de crivo molecular de 3Å (Angstrom).

Comprometida em a apresentar soluções inovadoras ao mercado, a Soudal, em cooperação com os seus parceiros, consolida a sua imagem de especialista em “Soluções do Vidro à Parede”.



TECHNOFORM

Já está disponível o novo Catálogo de Perfis padrão 2024 da Technoform



O catálogo conta, como sempre, com soluções de perfis de poliamida para janelas e fachadas somando um total de 805 perfis. Existem perfis especiais para sistemas de correr como trilhos ou perfis para colagem do vidro em sistemas minimalistas, perfis para folha oculta, poliamidas anti bi-metal, perfis pletina, etc.

Nesta edição 2024, os perfis Low Lambda ocupam um lugar de destaque no topo das primeiras páginas e constituem uma parte significativa do catálogo. Com a adição de 29 novos perfis padrão Low Lambda, certificados com uma condutividade térmica de 0,21 W/mK pelo renomado Instituto Fraunhofer IBP em Stuttgart, eles já não são mais a exceção, mas a norma.

[O catálogo está disponível no site da empresa:](#)





ESPACIO FUTURA, o primeiro edifício não residencial Passivhaus Premium, em Espanha



Localizado nas instalações da empresa VEKA em Burgos, foi construído em 2018 e certificado como Passivhaus. Agora, cinco anos depois, alcançou a classificação Premium, a mais alta em edifícios Passivhaus, graças à utilização de energia solar.

O Espacio Futura, o edifício arquitetónico que a empresa alemã VEKA utiliza como ponto de encontro e divulgação de conhecimentos no mundo da construção sustentável e no mundo das janelas em particular, evoluiu de um edifício passivo para um edifício positivo, ou seja, um edifício que produz mais energia do que consome.

"Seguindo a evolução das normas de construção e ambientais, e em linha com a cultura ambiental da empresa, incluímos uma instalação fotovoltaica no edifício que produz 15 Kw/h, dos quais apenas consome 0,35 kw, o que nos permitiu obter a certificação Passivhaus Premium. O excedente é utilizado para carregar veículos eléctricos e para extrudir perfis de PVC na fábrica ao lado do edifício", explica Luis del Fraile, diretor-geral da VEKAPLAST Ibérica.

O edifício inclui um showroom de produtos e é um espaço aberto a todos os profissionais do sector, empresas de construção, promotores, arquitetos e fabricantes de janelas, entre outros. Também acolhe cursos Passivhaus para viver a experiência de ser oficialmente certificado num edifício Passivhaus.



FABRICANTES DE JANELAS EFICIENTES	FORNECEDORES DE SISTEMAS DE PERFIS DE ALUMÍNIO
A CATEDRAL	SCA
ALT ALUMÍNIOS	STRUGAL
BENEPVC	TAFE
BEST WINDOWS	FORNECEDORES DE SISTEMAS DE PERFIS DE AÇO E FERRO
BIGWIN	JANSEN
CAAP	FORNECEDORES DE SISTEMAS DE PERFIS DE PVC
CAIXIAVE	ALUPLAST
CAIXILOUR	DECEUNINCK
CAIXIPLÁS	GEALAN
CAIXIPRIMOS	KÖMMERLING
CARPILUX	REHAU
CARPINCASAIS	SAGIPER
CARPINTARIA CASANOVA	SALAMANDER
CARVALHO & MOTA	VEKA
CHARNECA ALUMÍNIOS	FORNECEDORES DE SOLUÇÕES DE PAINÉIS DE PORTA
CIDADE PVC	PANEDGE
DAIREPVC	PORTALUXE
DÁRIO HONÓRIO	FORNECEDORES DE AUTOMATISMOS E MOTORIZAÇÃO DE ESTORES
DOUROSYSYSTEM	SOMFY PORTUGAL
EUROCAIXILHO	NICE PORTUGAL
F2J	FORNECEDORES DE SELANTES E MASTIQUES
FALRUI	ISO-CHEMIE
FMLP	PERVEDANT
GERCIMA	ROTHOBLAAS
IDEIAS PRECIOSAS ALUMÍNIOS	SIKA PORTUGAL
JAC FARIA	SOUDAL
JANELA ABERTA	WÜRTH
JFM SANTOS	FORNECEDORES DE SOLUÇÕES DE ISOLAMENTO PARA PERFIS
J&J TEIXEIRA	ENSINGER
LEONEL INVERNO & GARCÉS	TECHNOFORM BAUTEC IBÉRICA
MAXIGLASS	FORNECEDORES DE SISTEMAS DE FERRAGENS E ACESSÓRIOS
MONTEIROS	ALUTAIPAS
MULTI-WINDOWS	CRUZFER
MY WINDOW	FERRAGENS DO MARQUÊS
ORIGINALPERFIL	LUMARCA
PERFIL CONTEMPORÂNEO	ROTOFER
PERFILIS	FORNECEDORES DE SOLUÇÕES DE VIDRO
SERRALHARIA NOVA ERA	COVIPOR
SERRALHARIA SANTOS PEREIRA	CRISTALMAX
SILVESTRE & SOUSA	GUARDIAN GLASS
SAF	SAINT-GOBAIN GLASS
SAM'S	VIDRARIA FOCO
SULDERNUS	VIDROLUZ
SYTALMAD	VIDROTORRE
TAGUS PVC	VIDUPL0
VITOR PINHEIRO	FORNECEDORES DE PELÍCULAS PARA VIDRO
FABRICANTES DE JANELAS DE COBERTURA	IMPERSOL
VELUX PORTUGAL	FORNECEDORES DE SISTEMAS DE CURVATURA
FORNECEDORES DE SISTEMAS DE PERFIS DE ALUMÍNIO	CURVAR
ALUNIK WSA	FORNECEDORES DE EQUIPAMENTOS INDUSTRIAIS
E+ PERFIL	OLIPAL
LINGOTE ALUMÍNIOS	MACHALTECH
LOUSALU	PREMAQ
NORTALU	INSTALADORES DE JANELAS EFICIENTES
RCN	ALVITERM
SCHÜCO PORTUGAL	JANELA AO QUADRADO
SIALNOR	

AINDA NÃO É ASSOCIADO DA ANFAJE?

Participe activamente na mudança do seu sector & usufrua de benefícios exclusivos.



AJUDE-NOS A CONSTRUIR UM MERCADO MELHOR PARA OS SEUS NEGÓCIOS E PARA A SUA EMPRESA.
TORNE-SE NOSSO ASSOCIADO!

janelaseficientes@anfaje.pt

www.anfaje.pt



ANFAJE 
Associação Nacional dos Fabricantes de Janelas Eficientes

Sede Social

Avenida Salgueiro Maia, 978
Apartado 1647 - Abóboda
2785-503 S. Domingos de Rana

Escritório

Quinta da Fonte
Rua dos Malhões, Edifício D. Pedro I
2770-071 Paço de Arcos
Tel: (+351) 925 987 696

